

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ANIMAÇÃO DA LEITURA

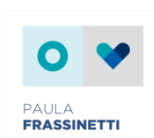
*A promoção da leitura na primeira infância e a
participação da família
– Um berço de histórias*

[Maria do Rosário Oliveira, A promoção da
leitura na primeira infância e a participação
da família – Um berço de histórias, 2015]

Trabalho de projeto apresentado à
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Educação
Especialização em Animação da Leitura

Por **Maria do Rosário Oliveira**
Sob Orientação do/a **Professora Doutora Joana Cavalcanti**

Março 2015



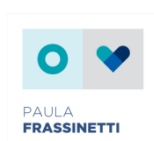
A promoção da leitura na primeira infância e a participação da família
Um berço de histórias

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura realizado sob a orientação científica de Professora Doutora Joana Cavalcanti.

Maria do Rosário Oliveira

Porto

2015



Aos pais dos bebés que participaram neste projeto que com a sua dedicação,
carinho e empenho acreditaram ser capazes de criar futuros leitores.

À minha Maria Luísa, que foi a motivação para todo este projeto.

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: primeiras leituras, pais, bebés, berço, envolvimento parental, família, livro-brinquedo.

O desenvolvimento de hábitos literários das crianças advém, fundamentalmente, do tempo e predisposição da família dedicado a este momento educativo. Falar de crianças leitoras é falar de leituras desde o berço, desde o primeiro momento em que os pais se dedicam a ler para os seus filhos.

Este projeto de intervenção foi implementado com o objetivo de promover aos pais dos bebés, o treino de competências parentais, de criar oportunidades de aprendizagem na seleção de livros de literatura infantil e estratégias de animação de leitura, além de ajudar as famílias a tornarem-se mais conscientes da importância da leitura na primeira infância.

A presente investigação levou à realização de sessões para pais. Participaram neste estudo 9 (nove) famílias, 7 mães e 2 pais, com bebés de idade entre os 12 e os 24 meses, inscritos numa Instituição Particular de Solidariedade Social no concelho de Vila Nova de Famalicão.

O programa foi desenvolvido ao longo de quatro sessões presenciais, sendo complementado com uma brochura e concluída com a realização, por parte dos pais, de filmagens de uma leitura destes aos filhos, sendo o livro por eles selecionado.

Posteriormente procedeu-se à avaliação das filmagens através de uma grelha de observação indireta, elaborada para este programa.

Com o estudo desta investigação conclui-se que a prática de leitura dos pais aos seus bebés constitui uma estratégia facilitadora para o desenvolvimento literário dos bebés, promovendo competências para a literacia desde a primeira infância.

O programa de literacia familiar implementado permite contribuir para o sucesso da leitura dos pais aos seus filhos e para a promoção de estratégias de animação de leitura para bebés.

ABSTRACT

KEYWORDS: first readings, parents, babies, crib, parent involvement, family, book-toy.

The development of children's literary habits comes primarily from the predisposition and the dedication of family to this educational moment. Talking of children readers is to speak of readings from the first moment in which parents engage in reading to their children.

This intervention project was implemented with the aim of promoting to the parents of the babies the training of parenting skills, in order to create learning opportunities as far as the selection of children's literature books and reading animation strategies is concerned, helping families to become more aware of the importance of reading to their children in early childhood.

This research led to the development of 4 sessions for parents. The sample consisted of 9 families, 7 mothers and 2 fathers, with babies between 12 and 24 months, enrolled in a private social solidarity institution in Vila Nova de Famalicão.

The program was developed over four sessions and will be complemented with a brochure. It counted with the parents making videos of readings made by them to their children, being the book read selected by them.

Later, it was made the evaluation of the videos, through a direct observation grid developed for this program.

With the study of this research it is concluded that the practice of reading from parents to their babies is a facilitator strategy for the literary development of babies since it promotes skills for literacy from early childhood.

The implemented family literacy program allows to contribute to the success of the reading habits of the fathers to their children and to the promotion of reading animation strategies for babies.

AGRADECIMENTOS

O nosso primeiro agradecimento é para a Professora Doutora Joana Cavalcanti pela orientação, pelo companheirismo, pelos conselhos, pelo entusiasmo e crítica sincera durante todo o processo de investigação deste projeto.

Ao Doutor João Gouveia pela sua fiel disponibilidade para a concretização deste projeto. Pelo seu rigor científico e por acreditar no sucesso deste projeto de investigação mais do que eu.

À Educadora Sílvia Alves que sempre se disponibilizou e colaborou na concretização deste projeto com os pais dos seus bebés e os motivou, desde o primeiro momento, para serem futuros bons leitores para os seus filhos.

À Direção da Associação Gerações – Associação de Educação, Solidariedade e Serviços, Instituição Particular de Solidariedade Social, IPSS, em especial à Doutora Daniela Silva, por abraçar este projeto, facilitando a sua implementação e disponibilidade ilimitada na concretização deste na sua instituição.

À minha amiga Magda Ribeiro que, em conjunto comigo, definiu metas e objetivos para que, todo este projeto chegasse ao fim. À minha amiga Daniela Neiva, que sempre esteve disponível para colaborar nesta investigação, no que estivesse ao seu alcance, e à minha prima Patrícia, que sempre me acompanhou e motivou, desde cedo, nesta investigação.

Ao meu marido que foi o meu pilar e a minha força, desde o primeiro dia deste projeto, até ao último.

À minha família e aos meus verdadeiros amigos que me apoiaram e acreditaram neste projeto e em mim, mesmo nos momentos de menor entusiasmo.

LISTA DE ABREVIATURAS

APP – Associação de Professores de Português

APEI – Associação de Profissionais de Educação de Infância

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
DESIGNAÇÃO DO PROJETO	7
1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
1.1 A Importância do Livro na Primeira Infância.....	9
1.2 A Criança, a Leitura e a Família.....	10
1.3 O Livro: Um Objeto Lúdico.....	13
1.4 Práticas de Leitura	15
2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	
2.1 O Paradigma de Investigação Qualitativo	21
2.2 O Estudo de Caso.....	26
2.3 A Observação	27
3. CONTEXTO DE INTERVENÇÃO	
3.1 A Instituição.....	30
3.2 Os Participantes.....	33
4. TRATAMENTO E RECOLHA DE DADOS	
4.1 Instrumentos	46
4.1.1 O Inquérito por Questionário	46
4.1.2 O Registo Vídeio	48
4.1.3 A Escala de Observação.....	46
4.2 Procedimento	49
4.2.1 O Inquérito por Questionário	49
4.2.2 As Sessões com os Pais.....	51

4.1.3 As filmagens dos Participantes	57
4.3 Resultados	60
4.4 Discussão dos Resultados e Conclusões	68
5. RECURSOS	77
6. AVALIAÇÃO	78
7. DISSEMINAÇÃO	79
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo o género.....	33
Gráfico 2 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo a idade	34
Gráfico 3 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo o estado civil.....	34
Gráfico 4 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo o grau de escolaridade	35
Gráfico 5 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo os interesses culturais.....	35
Gráfico 6 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo os hábitos de leitura	36
Gráfico 7 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo a leitura de um livro atualmente	36
Gráfico 8 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo o género literário.....	37
Gráfico 9 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo o número de filhos	37
Gráfico 10 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo o sexo do filho mais novo	38
Gráfico 11 – Caraterização do grupo de participantes - composição segundo a idade do filho mais novo.....	38
Gráfico 12 – Caraterização do grupo de participantes: os interesses culturais realizados com os bebés.....	39
Gráfico 13 – Caraterização do grupo de participantes – composição segundo as preferências dos bebés	39

Gráfico 14 – Caraterização do grupo de participantes:a importância da leitura para bebés.....	40
Gráfico 15 – Caraterização do grupo de participantes:hábitos de leitura dos pais ao seu bebé.....	40
Gráfico 16 – Caraterização do grupo de participantes:momento dedicado à leitura para o seu bebé.....	41
Gráfico 17 – Caraterização do grupo de participantes:tempo dedicado à leitura para o seu bebé.....	41
Gráfico 18 – Caraterização do grupo de participantes:critério na seleção da compra de livros para o seu bebé.....	42
Gráfico 19 – Caraterização do grupo de participantes – composição segundo as leituras realizadas pelo bebé.....	42
Gráfico 20 – Caraterização do grupo de participantes:idade do início do processo de leitura.....	43
Gráfico 21 – Caraterização do grupo de participantes:presença de livros infantis em casa.....	43
Gráfico 22 – Caraterização do grupo de participantes:n.º de livros de literatura infantil adquiridos por ano.....	44
Gráfico 23 – Caraterização do grupo de participantes:acessibilidade aos livros que lê para o seu bebé.....	44
Gráfico 24 – Caraterização do grupo de participantes:hábito de levar o bebé à biblioteca.....	45

ANEXOS

Anexo A – Inquérito por Questionário

Anexo B – Escala de Observação Indireta de Comportamentos Interativos de Leitura Conjunta Adulto-bebé

Anexo C – Plano da Sessão N.º1

Anexo D – Apresentação da Sessão N.º1

Anexo E – Plano da Sessão N.º2

Anexo F – Apresentação da Sessão N.º2

Anexo G – Plano da Sessão N.º3

Anexo H – Apresentação da Sessão N.º3

Anexo I – Plano da Sessão N.º4

Anexo J – Apresentação da Sessão N.º4

Anexo K – Escalas de Observação Indireta de Comportamentos Interativos de Leitura Conjunta Adulto-bebé da 1ª Filmagem

Anexo L – Escalas de Observação Indireta de Comportamentos Interativos de Leitura Conjunta Adulto-bebé da 2ª Filmagem

Anexo M – Escalas de Observação Indireta de Comportamentos Interativos de Leitura Conjunta Adulto-bebé da 3ª Filmagem

Anexo N – Escalas de Observação Indireta de Comportamentos Interativos de Leitura Conjunta Adulto-bebé da 4ª Filmagem

Anexo O – Gráficos das Escala de Observação Indireta de Comportamentos Interativos de Leitura Conjunta Adulto-bebé

INTRODUÇÃO

Desde cedo que no nosso contexto profissional se desenvolvem atividades para bebês, nomeadamente atividades de animação de leitura, para instituições do concelho e para os pais. Porém, ao longo do tempo observamos que, para os pais, a leitura de histórias para os bebês assume-se como um obstáculo intimidador e conservador.

Como conhecedores desta realidade, definimos que as leituras na primeira infância, desde o berço e em contexto familiar, seriam uma problemática a ser investigada e digna de um projeto de animação de leitura. Assim sendo, procuramos que este projeto de investigação dê a conhecer aos pais o mundo das primeiras leituras para a infância.

Por vezes, ler para os bebês apresenta-se como algo irreal e incoerente. Para muitos adultos, no entanto, é desde cedo que se educam os bebês, logo, também nestas idades devem ser educados para a prática de ler, e essa educação deve iniciar-se precocemente, promovendo aos bebês o contacto com os livros e a leitura de histórias.

Acreditamos numa formação desde o berço, aberta ao conhecimento do mundo, para a criação de futuros leitores, e ninguém melhor do que os pais para serem os participantes ativos neste processo educativo de aprendizagem.

Neste projeto, procuramos incentivar os pais, através de estratégias de animação de leitura, envolvendo-os no mundo mágico da literatura para a infância através de práticas educativas significantes.

Na nossa opinião, a motivação para a leitura é fundamental para a formação de futuros e ativos bons leitores.

O projeto a ser desenvolvido intitula-se “A promoção da leitura na primeira infância e a participação da família – um berço de histórias”.

Com base na problemática do projeto, a pergunta de partida que motivou o mesmo foi **“Como promover comportamentos interativos entre pais e criança em situações de leitura?”**.

Apresentam-se como objetivos propostos para o presente projeto os

seguintes:

1. Sensibilizar os pais para a importância da leitura;
2. Familiarizar os pais com determinados escritos que fazem parte do cotidiano da criança;
3. Dotar os pais de conhecimentos, competências e estratégias que lhes permitam ler para a criança;
4. Disponibilizar recursos documentais adequados à faixa etária e ao estágio de desenvolvimento da criança;
5. Promover comportamentos interativos pai-filho em situação de leitura conjunta de livros;
6. Potenciar estratégias de intervenção precoce, através de projetos de leitura de intervenção continuada.

A presente investigação apresenta-se dividida em quatro partes, a saber: a motivação, a problemática, os objetivos e a metodologia do projeto.

Na **primeira parte** encontra-se definido o enquadramento teórico da investigação, que fundamenta a realização deste projeto, tendo sido o suporte desta. Foram selecionados autores de literatura infantil de relevante importância neste contexto, bem como outros que realizam pertinentes estudos e investigações na área do desenvolvimento da literatura infantil na primeira infância.

A escolha dos autores que suporta esta fundamentação tem por base a bibliografia do projeto, sendo que nela referimos os autores portugueses e estrangeiros que consideramos ser os que melhor se enquadram nesta investigação.

Toda a bibliografia selecionada centrou-se em leitura que se focassem na promoção da leitura na primeira infância, remetendo-se para importância da família na leitura de história na infância.

A **segunda parte** descreve toda a metodologia seguida de natureza qualitativa, bem como as estratégias de intervenção de animação da leitura implementados no contexto de intervenção, os recursos humanos e materiais utilizados e necessários ao longo de toda a investigação e a avaliação do mesmo.

A **terceira parte** é caracterizada pelo contexto de intervenção, referenciando os destinatários e a intuição participantes deste projeto. Participaram neste projeto a *Associação Gerações – Associação de Educação, Solidariedade e Serviços*, *Instituição Particular de Solidariedade Social*, IPSS, e os pais dos bebés da sala de creche de 1 ano de idade da Instituição Particular de Solidariedade Social referida.

A **quarta parte** deste projeto de investigação descreve o tratamento e a recolha de dados de todo o estudo realizado nesta investigação. Nesta parte são descritos os instrumentos, o procedimento e os resultados das práticas de literacia em família.

Nas **considerações finais** relacionamos a pergunta de partida do nosso projeto e os objetivos que pretendíamos atingir, com os resultados que obtivemos através das sessões que implantámos, juntos dos destinatários deste projeto, os pais dos bebés.

Procuramos descrever todas as conclusões que se obtiveram com este projeto de investigação, bem como futuras estratégias de divulgação deste e promoção do mesmo junto de outros contextos de intervenção.

DESIGNAÇÃO DO PROJETO

O projeto a ser desenvolvido intitula-se “A promoção da leitura na primeira infância e a participação da família – um berço de histórias”.

Pretendemos, com a escolha desta temática e, mais especificamente, com a escolha deste título, ilustrar e justificar a designação do projeto, uma vez que este se insere num mestrado de animação da leitura.

O título do presente projeto remete-nos para a importância da promoção da leitura na primeira infância e, principalmente, a participação ativa da família neste processo. Focamo-nos “num berço de histórias”, porque pretendemos investigar as práticas e hábitos de leitura nesta faixa etária (até aos 2 anos), práticas essas que os pais deverão desenvolver com os seus filhos após o nascimento.

Ler para bebés desde o seu nascimento é uma prática que não é muito comum nos contextos familiares, não porque os pais não gostem de o fazer para os seus filhos, mas sim porque não sabem como ler para bebés. Com esta investigação procuramos que os pais compreendessem a importância de ler para o seu filho, não importando se o bebé tem poucos ou muitos meses, ou até mesmo, se ainda está no útero de sua mãe. Pretendemos que os pais compreendam que o importante é que o bebé tenha o contacto com o livro, seja como objeto ou como brinquedo. Toda a relação que a criança estabelece com o adulto no momento de leitura conjunta proporciona a troca de afetividade e cumplicidade entre ambos. O tom de voz do adulto, os seus gestos e expressões ajudam a criança a motivar-se para a leitura e a estabelecer o primeiro contacto com o universo literário e maravilhoso que é a literatura.

Os pais que se dedicam a ler para uma criança desde os seus primeiros meses de vida é porque valorizam o ato da leitura e pretendem reforçar os seus laços afetivos com o seu bebé.

Com esta investigação, pretendemos ajudar os pais nos primeiros contactos dos bebés com os livros. Procuramos com este estudo partilhar estratégias de animação de leitura, que não devam ser utilizadas para ensinar a ler e a escrever, mas sim para despertar o prazer da leitura na criança. Desejamos que os pais quando queiram ler para o seu bebé um livro de literatura infantil

saibam como selecionar um livro para a faixa etária da sua criança e, principalmente sejam capazes de saber como dinamizar a história escolhida. É primordial que a dinamização do momento da leitura da história não seja um obstáculo ou embaraço para os pais, mas sim um momento de encantamento para os pais e para os filhos.

1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A Importância do Livro na Primeira Infância

A leitura começa muito antes de as crianças saberem ler, por isso os livros devem fazer parte, desde cedo, do contexto infantil e familiar das crianças. É desde o berço que se formam os leitores porque o desenvolvimento de competências literárias e literácitas pode (e deve) iniciar-se muito antes da entrada da criança no ensino formal. Todo o contexto, quer familiar, quer educativo da criança deve proporcionar-lhe oportunidades que lhe permitam o contacto com a obra literária. Essas experiências agradáveis com a literatura devem ser convenientemente planeadas de modo a desenvolverem na criança uma atitude positiva e de prazer pelos livros e pela literacia.

“O livro tem um lugar importante na vida da criança e no seu desenvolvimento, porque desempenha um papel simultaneamente educativo, recreativo e cultural. O livro é uma fonte de prazer, porque o jovem leitor gosta de contemplar as imagens e de admirar as personagens. Mas a leitura tem uma ação muito mais profunda. É uma fonte inesgotável de enriquecimento, favorece o desenvolvimento da imaginação, aguça o sentido crítico e permite à criança tomar contacto com o pensamento humano. Através do livro, a criança aprende a língua, aumenta a cultura geral, abre-se ao mundo e à vida” (Olivier, 1976, p.64).

O contacto com um livro deveria ser sempre um acontecimento importante para qualquer pessoa, especialmente para uma criança e ainda mais quando descobre um bom livro que a cativa a estimula, que desperta o seu interesse pela sua natureza maravilhosa, fantástica, pela sua beleza e pelas suas ilustrações cativantes.

O livro desempenha um papel educativo, recreativo e cultural, é fonte de prazer, porque o leitor gosta de contemplar as imagens e de admirar personagens. O livro permite e favorece à criança o desenvolvimento da imaginação, o sentido crítico e contacto com o pensamento humano (Idem, 1976). Deste modo, verifica-se que é desde a primeira infância que a criança deve contactar com o livro, obtendo a possibilidade de o conhecer para o tocar e explorar.

As crianças aprendem a ler com mais facilidade quando possuem ao seu

alcance materiais de leitura e a oportunidade de os explorar, “*ter livros em casa, ver os adultos a ler durante os tempos livres e ir à biblioteca é uma boa receita para o sucesso*” (APP e APEI, 2005, p.3). Diversas atividades ajudam as crianças na sua aprendizagem com a leitura

“ (...) falar e ouvir falar outras pessoas...brincar com sons e letras, visitar lugares, participar em novas experiências e falar sobre elas e explorar diversos materiais impressos” (Idem, 2005, p.3).

1.2. A criança, a Leitura e a Família

A família, enquanto primeiro agente de socialização da criança, influencia-a em vários aspetos pelo que, se em casa os pais têm o hábito de ler muitos e bons livros, tal será um reforço para que a criança comece a revelar um grande interesse pela leitura.

“O meio familiar influencia a criança em muitos aspetos. Se os pais leem muito, se têm livros, é muito possível que os filhos comecem a ganhar interesse pela leitura” (Oliver, 1976, p.64).

De facto, se o meio familiar revelar uma grande receptividade à literatura infantil, certamente que as crianças começarão mais cedo a entender as palavras que identificam nos livros e, conseqüentemente, a desenvolver um bom vocabulário. Parece-nos que, o espaço familiar poucas vezes proporciona à criança um contacto com o livro e o despertar do gosto pela leitura, o que se deve em parte, à falta de poder de compra dos pais e ao facto destes encararem a leitura apenas como uma necessidade escolar (Herdeiro, 1980). No entanto, “*vários pais consideram o livro como um objeto supérfluo e sem grande importância*” (Oliver, 1976, p.67). Contudo, tal acontece porque por vezes os pais não sabem como ler para os seus filhos nem quais os livros devem selecionar para as suas leituras.

A sensibilidade para os sons da língua que a criança vem desenvolvendo desde o berço é fundamental para que esta compreenda e perceba a estrutura sonora fonológica das palavras. A capacidade de a criança reconhecer

particularidades sonoras nas estruturas faladas designa-se por consciência fonológica, sendo reconhecida, de acordo com o autor citado, como uma competência determinante para a primeira aprendizagem da leitura como também da escrita (Fernandes n/d.). Se, desde o berço, a criança for estimulada no contacto com o impresso, com a manipulação de livros e o hábito de histórias, mais sucesso terá nas aprendizagens.

A literacia é um processo contínuo ao longo do desenvolvimento de cada indivíduo, que começa nos primeiros anos de vida com a exposição à linguagem oral, aos livros e às histórias (Strickland & Morrow 1989, cit. in Moreira, 2009).

“O contacto dos bebés com os livros acontece desde muito cedo, independentemente da condição sociocultural das famílias, comtemplando a possibilidade de escolha e liberdade de manipulação dos materiais por parte dos bebés” (Moreira, 2009, p.64).

Acontece que, por vezes, os pais demonstram uma ação mediadora das experiências de literacia que realizam com os seus bebés, sendo esta ação intuitiva (Idem,2009). Tal demonstra a necessidade de que os pais sejam capazes de promover o treino de competências parentais na leitura para que assim tenham consciência da importância da leitura desde o berço, para, futuramente, promover comportamentos interativos pai-filho em situação de leitura conjunta de livros. Segundo APP (Associação de Professores de Português) e APEI (Associação de Profissionais de Educação de Infância) (2005), o bebé pode não estar a acompanhar a sequência narrativa da história, mas observa os gestos dos pais e presta atenção à sua voz, porque os gestos e a voz podem ser diferentes de cada vez que o adulto conta a história, mas o que se diz é o mesmo. Ora, se os pais tiverem por hábito a leitura para os seus bebés, futuramente o bebé saberá o texto de cor e tentará adivinhar o que se vai suceder a seguir e observar atento, a ver se a história se repete, do mesmo modo que da última vez a ouviu. Sendo assim, o adulto deve mostrar entusiasmo e prazer quando lê para o seu bebé, fazendo da leitura um momento mágico. Nas suas leituras podem imitar as vozes divertidas das personagens, sons de animais, usar onomatopeias, sendo as suas narrativas, acompanhadas com gestos e expressões cativantes (Idem, 2005).

Deste modo, é importante ler várias vezes o mesmo livro, apesar de o número de palavras que os bebés conhecem seja reduzido. O seu vocabulário vai-se construindo e enriquecendo gradualmente.

É importante envolver “*desde cedo a família no processo de promoção e desenvolvimento da literacia*” (Moreira, 2009, p.68) porque permite promover a linguagem e a literacia no meio familiar, para que assim possam ajudar as suas crianças a aprenderem (Idem, 2009).

Os adultos que contactam com os bebés, pais e Educadores de Infância, devem proporcionar às crianças, desde cedo, o contacto com diversos tipos de textos, a saber: informativos, poéticos, publicitários, narrativos, entre outros, com objetos de leitura variados, cujo conteúdo seja rico, provocador e passível de interpretações pessoais. Assim sendo, este grupo de leitores de histórias deve consciencializar-se da sua importância enquanto bom leitor e mediador que motivará a criança à prática futura da leitura e da escrita. Cabe-lhes a eles iniciar a criança no mundo das letras, incentivando o seu gosto pelo livro e visando o desenvolvimento do hábito da leitura no seu dia a dia. São os pais quem seleciona e indica os livros às crianças, oferecendo-lhes um repertório variado, segundo as suas preferências e interesses. Através do seu incentivo e exemplo, o adulto vai proporcionando às crianças experiências de acordo com os seus interesses e fases de desenvolvimento, motivando-as a ajustarem as suas leituras à medida que as suas necessidades intelectuais e ambientais forem mudando e conduzindo-as assim com maior segurança na formação do hábito da leitura. Pretende-se deste modo que as crianças se apaixonem, desde muito cedo, pelo mundo literário com a ajuda dos adultos que fazem parte do seu universo educativo.

De acordo com Coelho, ao proporcionarmos às crianças uma viagem pela imaginação, algo que as faça ir além, refletindo, duvidando e esclarecendo as suas dúvidas, tentando avançar no sentido de ampliar seus horizontes, poderemos mostrar às crianças que elas são sujeitos ativos da história (2000). São estas viagens pela leitura, que talvez nem mesmo o escritor tenha imaginado, que contribuem para a formação de leitores competentes. Na leitura, elas encontram algo de interessante e desafiador e o papel da família é conhecê-la bem para proporcionar o aprofundamento dos seus conhecimentos

referentes a questões da leitura. Não existe um método pré-definido para motivar alguém a ler, o que conta é a motivação que o adulto utiliza para despertar o estímulo à leitura na criança. Sendo um educador da aprendizagem, através da prática educativa ideal, deve este ser capaz de fazer uma seleção correta dos textos que as crianças vão ler e interpretar, oferecendo-lhes diferentes géneros literários.

O poder da Literatura Infantil assume-se antes e durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O facto de escrever para as crianças palavras que elas estão interessadas em aprender é, por exemplo, uma atividade estimuladora a desenvolver. Para tal, nada é mais interessante que ingressar no mundo da escrita pela aprendizagem do próprio nome, podendo a criança descobrir que com as letras do seu nome pode formar outras palavras.

A família enquanto agente educativo deve ter a criatividade e a coragem de inovar, sendo capaz de transformar a leitura em algo dinâmico, atraente e capaz de promover, da forma mais eficiente possível, a aprendizagem da leitura desde o berço.

Não há pedagogia da leitura que não passe pela pedagogia dos afetos e compreender a importância de se gostar de ler desde cedo é o primeiro requisito para que pais e educadores formem crianças leitoras, emocionalmente inteligentes e imaginativamente interventivas. Atendendo que os mais pequeninos estão totalmente permeáveis aos conhecimentos que lhes queiram transmitir, convirá que a família, conscientes do seu papel, seja capaz de experimentar e de transmitir às crianças um real amor pela literatura e não um sofrível simulacro de afetos pelo texto e pela palavra (Velooso e Riscado, 2002).

1.3. O Livro: Um Objeto Lúdico

Segundo APP e APEI (2005), devemos dar livros aos bebés para criar a curiosidade e o desejo de saber o que estes dizem. O bebé aprende a falar porque ouve outras pessoas a falarem e *“para aprender a ler é necessário que veja e ouça as outras pessoas a lerem”* (Idem, 2005, p.3). Os bebés podem

não perceber o que se lhes lê, mas quando alguém lhes lê percebem que é para eles.

Os livros de poesias, histórias de repetição, entre outros, que envolvam mais musicalidade, cativam a atenção do bebê. As diferentes formas de leitura, as pausas, o virar das páginas, a mudança de um parágrafo, são práticas motivadoras para os mais pequenos (Idem, 2005).

Embora as crianças não nasçam a saber ler, nem consigam distinguir o que são boas ou más leituras, quase todas elas dispõem da capacidade de perceber o mundo e de o descodificar com a ajuda do adulto. É então essa capacidade que importa desenvolver em função do seu crescimento emocional e intelectual (Veloso e Riscado, 2002). A Literatura Infantil assume um papel preponderante nesta caminhada, porque se torna o “*brinquedo*” que permite diversas explorações e descobertas e “*o segredo que desencadeia a imaginação e deixa vivenciar in mentis de forma positiva tudo o que, na realidade, não é permitido nem defensável*” (Veloso e Riscado, 2002, p.27). Segundo Regina Zilberman (1993), a criança precisa de um espaço para poder expressar o que a obra suscitou dentro de si, deslocando-se a ênfase do aspeto material da língua (gráfico e sonoro) para a constituição de sentidos.

De acordo com Martins (2012) referenciando Benjamim (2008) a criança vê o seu universo como sendo capaz de tratar a palavra como um brinquedo, logo cria um universo de sonho e realidade de maneira natural. A aproximação da criança com o livro deve acontecer desde cedo como nos brinquedos. Deve ser-lhe dada a possibilidade de ver, tocar explorar os livros, tal qual ela faz com os brinquedos “*a criança precisa sentir e gostar do livro como gosta do brinquedo. Depois a relação se estreita pela experiência que ela vai adquirir com o livro*” (Benjamim 2008, cit. Martins, 2012, p.470). Pois,

“ (...) é na brincadeira, e nada mais, que está a origem de todos os hábitos. Comer, dormir, lavar-se, folhear livros, devem ser inculcados no pequeno ser através de brincadeira, acompanhados pelo ritmo de canções. É da brincadeira que nasce o hábito, e mesmo em sua forma mais rígida o hábito conserva até o fim alguns resíduos da brincadeira...um poeta contemporâneo disse que em cada homem existe uma imagem que faz o mundo interior desaparecer; para quantas pessoas essa imagem não surge de uma velha caixa de brinquedos e livros?” (Idem, 2012, p.471).

O livro-brinquedo, que assume uma função mais de brincadeira com a criança, também pretende sensibilizar a criança para a ilustração. Cativam a sua atenção as ilustrações grandes, muito coloridas e as edições com formatos diferentes. Na leitura de imagens nunca devemos menosprezar a capacidade da criança de explorar o livro, de lhe tocar, de o olhar e observar de modo a melhor o conhecer.

Quando uma criança se encontra na posse de um livro é necessário que o adulto a ensine “*a servir-se desse livro, a consultá-lo, a achar uma referência, a relacionar os dados*” (Olivier, 1976, p.66), favorecendo a formação de um futuro bom leitor.

Não há pedagogia da leitura que não passe pela pedagogia dos afetos e amar ler é o primeiro requisito para formar crianças leitoras, emocionalmente inteligentes e imaginativamente interventivas.

Atendendo a que os mais pequenos estão totalmente permeáveis aos conhecimentos que se queiram transmitir, convirá que os adultos, conscientes do seu papel, sejam capazes de experimentar e de transmitir às crianças um real amor pela literatura e não um sofrível simulacro de afetos pelo texto e pela palavra (Veloso e Riscado, 2002). É importante para uma criança que, desde os seus primeiros meses de vida, seja valorizado o ato da leitura criando-se com ela laços afetivos e com este novo objeto educativo do seu universo. O fato de ser apenas um bebé não é motivo para manter os livros afastados da rotina diária, muito pelo contrário. É desde o colo da mãe ou do pai que o bebé pode e deve aproximar-se desse universo mágico, despertando o prazer de ouvir o som das palavras.

1.4. Práticas de Leitura

Por vezes, os pais questionam-se sobre os livros que devem ler para os seus filhos, se estes são adequados à sua faixa etária ou não. Quando lemos para um bebé até 1 (um) ano, não importa o conteúdo da história, pois este pode até não compreender o dilema da princesa, quantos animais estão na quinta ou dimensionar o tamanho da floresta, mas já sente o prazer em escutar. É a partir deste momento que há uma troca de afetos importantes: a

interação entre adulto-bebê. É por meio da modulação do seu tom de voz, da interpretação que se dá à história, que os bebês vão conhecendo o mundo, sendo que também surge deste modo a aquisição da linguagem e a construção do pensamento.

Devemos referenciar que a literatura insinua-se e não se impõe, não é pretexto nem trampolim para a aquisição de conhecimentos. A literatura é sim cumpridora de todas as suas funções enquanto provocadora do prazer estético (Velooso e Riscado, 2002). É por isso fundamental que os adultos, enquanto mediadores do desenvolvimento da criança, sejam capazes de lhes transmitir uma verdadeira paixão pela literatura, como por exemplo através de práticas de leitura motivadoras, utilizando estratégias dinamizadoras. Para Coelho,

“A Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem e a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível/impossível realização” (2000, p.27).

Assim sendo, os pais, enquanto agentes educadores, devem consciencializar-se da sua importância enquanto bom leitor e mediador. Cabe-lhes iniciar a criança no mundo das letras, incentivando o seu gosto pelo livro e visando o desenvolvimento de hábito da leitura. São os pais quem seleciona e indica os livros às crianças, oferecendo-lhes um repertório variado, segundo as suas preferências e interesses. Através do seu incentivo e exemplo, os adultos vão proporcionando às crianças experiências de acordo com os seus interesses e fases de desenvolvimento, motivando-as e ajustando as suas leituras à medida que as suas necessidades intelectuais e ambientais forem mudando e conduzindo-as assim com maior segurança ao hábito da leitura.

Antes de comprarmos um livro devemos atender à sua questão estética. Todos nós temos uma conceção pessoal de beleza e, mesmo sem nos apercebermos disso, por vezes, impomos os nossos gostos à criança através das escolhas que fazemos. Todavia, e para proporcionarmos à criança a possibilidade de conviver com múltiplas formas de olhar, devemos esquecer as nossas tendências, apresentando-lhe um panorama do que existe com qualidade e dando-lhe a possibilidade de escolha (Oliver, 1976).

Dentro de uma variedade de produções literárias: traduções, reedições, novidades, entre outras que os editores sugerem durante todo o ano, sobretudo nas alturas especiais de fim de ano, é difícil para os pais selecionar quais os de maior qualidade.

“No meio desta massa enorme de produções há muita coisa medíocre, escrita à pressa e mal apresentada, há «clássicos» tão mal adaptados que se tornam incompreensíveis, há obras vulgares, ilegíveis, sem qualquer espécie de interesse”. Felizmente existem também livros que são “redigidos com talento, escritos com cuidado, livros que são realmente feitos para proporcionarem um desenvolvimento efetivo da criança” (Idem, 1976, p.70).

É necessário que os adultos leiam os livros antes de os oferecerem às crianças, ficando, desta forma, com uma impressão pessoal destes e com uma ideia geral da qualidade dos mesmos. É também importante que, quando compram um livro, tenham em conta a especificidade da criança a que se destina, pois esta já tem gostos definidos e é frequente vê-la pedir o livro que todos os seus colegas compram influenciados pela publicidade. Assim, se os contatos proporcionados forem diversificados, as escolhas futuras poderão ser de melhor qualidade (Idem, 1976). É também importante referir que a oferta de livros deve ser feita ao longo do ano e não só nas festas, pois é frequente as crianças, num dado momento, possuírem vários volumes, enquanto no resto do ano recebem pouco ou nada. (Idem, 1976).

Com efeito, se os adultos tiverem em conta o ritmo de crescimento da criança para a qual se destina o livro, esta poderá realizar leituras compreensivas do mesmo, caso contrário, com um livro inferior ou superior ao seu nível de maturidade, a criança provavelmente folheará o livro sem qualquer satisfação ou fará uma leitura superficial sem qualquer entendimento, podendo mesmo ficar desapontada. Um livro deve ser dado no momento próprio, nem muito cedo, nem muito tarde, sendo que para cada idade existe mais ou menos um tipo de livro aconselhado (Idem, 1976).

A criança deve ainda ser sensibilizada para acreditar que o livro é um caminho para encontrar prazer, descobertas, lições de vida, podendo ser utilizado para desenvolver a capacidade de pensar e crescer (Oliveira, n/d).

A leitura assume-se como uma prática que abre o sujeito para uma relação com o mundo (Herdeiro, 1980). Quando se realiza uma leitura literária,

“ (...) o sujeito é envolvido numa experiência de comunicação que o compromete ao nível da imaginação, da inteligência, da sensibilidade e afetividade” (Herdeiro, 1980, p.41).

Desta forma, Herdeiro defende que o texto literário contém em si mesmo a sua justificação e a sua própria finalidade. Levar a criança a entrar na aventura de ler é abri-la a mil possibilidades e oferecer-lhe uma alternativa importante, a alternativa de pensar, de contemplar, de se aproximar do mundo da fantasia, da aventura, da realidade e do mistério (Gomes, 1988).

“Um papel preponderante, porque ela torna-se, ao mesmo tempo, o brinquedo que permite múltiplas explorações e infinitas descobertas; o segredo que desencadeia a imaginação” (Veloso, Riscado, 2002, p.27).

A Literatura Infantil, através do seu cariz lúdico, leva a criança a questionar e comunicar, isto é, auxilia-a no conhecimento do mundo, de si própria e na sua relação com os outros, ao mesmo tempo que lhe alarga os horizontes.

A criança deve ser sensibilizada para acreditar que o livro é um caminho para encontrar prazer, descobertas e lições de vida, podendo ser utilizado para desenvolver a capacidade de pensar e crescer. Assim sendo, para que consiga sucesso necessita de contactar com situações significativas, tornando-se um sujeito atuante, que sente liberdade, prazer e gosto pela leitura (Oliveira, s/d).

A leitura não deve caracterizar-se por ser um processo linear, na medida em que é possível realizar diferentes leituras e questionamentos sobre um mesmo texto. A leitura passa, inicialmente, pela capacidade de reconhecer e decifrar símbolos e sinais, mas vai mais além pelo trabalho mental que desencadeia e que se torna, gradualmente, reflexivo e por meio de combinações que o sujeito realiza entre unidades de pensamento. Portanto, é preciso oferecer às crianças oportunidades de leitura de forma convidativa e agradável.

Com a dinamização dos livros, os adultos e pais devem transmitir às crianças o poder dos mesmos e, em particular, o poder da palavra. Mais tarde, estas crianças terão a oportunidade de compreender como os escritores pretenderam comunicar as suas ideias e tornar os seus livros atrativos através de um uso artístico da linguagem.

Para que a criança se torne um bom leitor, a primeira condição é que o livro faça parte do seu cotidiano porque *“gostar pressupõe conhecer minimamente e o conhecimento nasce da convivência”* (Herdeiro, 1980, p.44). As obras de Literatura Infantil são um suporte privilegiado para criar motivações reais pela sua variedade, novidade, curiosidade que o enredo suscita, possibilidade de identificação com as personagens, entre outras (Herdeiro, 1980).

Contar histórias às crianças é sustentar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a muitas perguntas e pode ser encontrar ideias para solucionar questões. Por outro lado,

“ (...) estimular, nas crianças que ainda não sabem ler, o desejo de dominar os mecanismos de leitura, de se tornarem, elas também, capazes de decifrar esse código misterioso que se espraia pelas páginas dos livros” (Gomes, 1996, p.39).

O adulto tem um papel crucial na criação de hábitos de leitura, numa rotina de prazer, combinada por todos, para que este momento do conto assuma um estatuto indispensável, não só no processo educativo das crianças, mas também no seu bem-estar e estado de felicidade, pois é uma porta aberta para a promoção de oportunidades de leitura e incentivo à escrita (Sousa, 1999). Com a hora do conto evidenciar-se-á que a sua prática rotineira desperta o interesse e a atenção das crianças, desenvolvendo nelas, entre outras coisas, uma predisposição para o estar, ouvir e participar.

“Trata-se de um momento cuja magia resulta de uma série de fatores (...) e que congrega o contador ou o leitor e uma assistência, expectante e suspensa das suas palavras, resulta a ansiedade com que é esperada a sua repetição em determinado espaço de tempo previamente estabelecido” (Veloso e Riscado, 2002, p.28).

A Literatura Infantil, através do seu cariz lúdico, leva a criança a questionar e comunicar, isto é, auxilia-a no conhecimento do mundo, de si própria e na sua relação com os outros, ao mesmo tempo que lhe alarga os seus horizontes. Neste âmbito, pode dizer-se que este tipo de literatura assume

“ (...) um papel preponderante, porque ela torna-se, ao mesmo tempo, o brinquedo que permite múltiplas explorações e infinitas descobertas; o segredo que desencadeia a imaginação” (Veloso, Riscado, 2002, p. 27).

Tendo realizado algumas considerações sobre a importância do livro e da Literatura para a Infância partir da produção teórica que se conseguiu obter, passamos à parte da metodologia de investigação.

2 – ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A escolha do paradigma de investigação a adotar nesta investigação constitui-se como uma fase decisiva, uma vez que

“ (...) o paradigma adotado pelo investigador determina, não só as opções metodológicas, como estas afetam, ou podem afetar, os dados, o seu tratamento e as respetivas conclusões. (...) O paradigma é um referencial dominante numa determinada comunidade de investigadores a propósito dos problemas e da sua abordagem científica” (Almeida & Freire, 2008, p.29).

A apresentação que fazemos procura dar a conhecer as opções metodológicas que se efetuaram nesta investigação e contribuir para o desenho dessa mesma investigação, destacando o papel ativo que os sujeitos devem assumir em todo o processo.

2.1. O Paradigma de Investigação Qualitativo

Por método de pesquisa entende-se a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação do problema do estudo que estamos a investigar. Assim sendo, opinamos que o método qualitativo foi o escolhido por nós por considera-lo o mais apropriado para a nossa investigação, visto que:

“A pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa. Isso significa que o pesquisador faz uma interpretação de dados. Isso inclui o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou de um cenário, análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado pessoal e teoricamente mencionando as lições aprendidas e oferecendo mais perguntas a serem feitas” (Creswell, 2007, p.186, Wolcott, 1994).

A nossa investigação constitui um estudo de natureza qualitativa, uma vez que decorreu em contexto escolar com pais de bebés.

A todos os pais foram propostas as mesmas atividades de leitura para os seus bebés, após as sessões do programa de intervenção. No entanto, todos eles produziram resultados similares.

Dentro da metodologia qualitativa optámos para este estudo de uma

investigação com contornos de observação direta uma vez que, com esta metodologia, os investigadores não só observaram como também participaram em todo o processo de investigação.

Realizou-se um inquérito (efetuado através de questionário) para aplicar aos pais de bebés com idade igual ou inferior aos 2 (dois) anos.

Optamos por realizar um inquérito (através de questionário) porque estes sendo realizados adequadamente seriam um meio eficaz para a obtenção de informação necessária sobre as práticas de leitura familiar, pertinente para o nosso projeto de investigação,

“ (...) os inquéritos são uma forma eficiente de recolher informação de um grande número de inquiridos...e são flexíveis no sentido em que pode ser recolhida uma grande variedade de informação” (Alves, 2006, p.4).

Através do estudo e análise deste inquérito (por questionário), procurámos obter resultados, para melhorias futuras, sobre a formação e habilitação académica dos pais, o seu contexto familiar, os seus hábitos de leitura, os seus critérios de seleção na escolha de livros para momentos de leitura que realizam com os seus bebés, quais os materiais de leitura/recursos que utilizam, como realizam práticas de leitura com os seus bebés e a acessibilidade que possuem, relativamente aos livros. Pretendemos, deste modo, conhecer melhor a realidade dos intervenientes do projeto de investigação que nos encontramos a realizar. Sendo assim, ao realizarmos inquéritos (por questionário) procurámos conhecer características, comportamentos e opiniões de uma população em concreto que são os pais dos bebés.

Durante todo o processo de investigação, o investigador foi um participante ativo em todo o processo, atento, interativo e dinamizador do seu projeto de investigação.

Posteriormente será desenhado um plano de formação, estruturado em quatro sessões de intervenção, sobre práticas de leituras direcionadas aos pais dos bebés com idade igual ou inferior aos 2 (dois) anos. Pretendeu-se que este plano resultasse como um conjunto de respostas de formação para os pais, porque atendendo aos interesses dos bebés é necessário que os pais conheçam o que se vai produzindo e o que existe no mundo literário para as

diferentes idades e níveis de desenvolvimento da criança (Cruz, 2011).

“Pretende-se que os pais sejam capazes de identificar e reconhecer potencialidades dos livros e de outros materiais que podem usar, bem como criar, modificar e planear, de modo autónomo, atividades ou jogos que possam contribuir para o desenvolvimento literário dos filhos” (Idem, 2011).

Com esta investigação procuramos compreender o comportamento do adulto a partir das interações de leitura conjunta durante o momento de leitura adulto–bebé, pois segundo Bogdan (1994, p.70) *”o objetivo dos investigadores qualitativos é o de melhor compreender o comportamento e experiências humanas”.*

Tomando em consideração a análise dos diferentes paradigmas da investigação, importa definir o paradigma como *“um conjunto aberto de asserções, conceitos ou proposições logicamente relacionados e que orientam o pensamento e a investigação”* (Bogdan & Biklen, 1994, p.52). Apontamos ainda que o estudo dos diferentes paradigmas, que fomos realizando ao longo deste estudo nos possibilitou tomar decisões mais fundamentadas e rigorosas.

O estudo que se pretende realizar insere-se no paradigma qualitativo. Esta escolha está relacionada com o propósito do estudo, nomeadamente pelo facto de este prever a análise de um fenómeno em profundidade, no seu contexto real, com o objetivo de conseguirmos uma análise detalhada e em profundidade do mesmo.

Flick (2005) destaca que os traços essenciais da investigação qualitativa são

“ (...) o reconhecimento e análise de diferentes perspetivas; a reflexão do investigador sobre a investigação, como parte do processo de produção de saber; a variedade de métodos e perspetivas; a compreensão como princípio epistemológico; a reconstituição dos casos como ponto de partida; a construção da realidade como base e o texto como material empírico” (p.27).

Para uma melhor fundamentação das opções metodológicas, destacamos que o paradigma qualitativo nos parece aquele que melhor se adequa à investigação realizada, uma vez que há uma clara identificação e aproximação aos princípios e características da investigação qualitativa. Assim, e para uma melhor compreensão do que acabamos de expor, debruçar-nos-emos, de seguida, sobre algumas das principais características da investigação

qualitativa, que serão, simultaneamente, características do estudo que pretendemos realizar. Na linha de pensamento de Denzin e Lincoln (2000), a

“ (...) investigação qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste num conjunto de práticas materiais e interpretativas que tornam o mundo visível. Estas práticas transformam o mundo. Elas transformam o mundo num conjunto de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversações, fotografias, gravações e memorandos do investigador. A este nível a investigação qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do mundo. Isto significa que os investigadores qualitativos estudam coisas no seu contexto natural, tentando fazer sentido de, ou interpretar, os fenómenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem” (p.3).

Tomando em consideração as raízes filosóficas do paradigma qualitativo, destacamos três escolas de pensamento: a fenomenologia, o interacionismo simbólico e a etnometodologia (Bogdan & Biklen, 1994; Cohen e Manion, 1994; Flick, 2005).

Os investigadores fenomenologistas procuram compreender o significado que os acontecimentos e interações têm para as pessoas, em situações particulares. A investigação fenomenológica inicia com o silêncio, na tentativa de demonstrar que se procura captar tudo aquilo que se estuda. Tomando em consideração tal perspectiva,

“ (...) a investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo. Nada é considerado como um dado adquirido e nada escapa à avaliação” (Bogdan & Biklen, 1994, p.49).

Na base do interacionismo simbólico, nem os objetos, pessoas, situações ou acontecimentos são providos de significado próprio, o significado é-lhes atribuído. Assim,

“ (...) o significado que as pessoas atribuem às suas experiências, bem como, o processo de interpretação, são elementos essenciais e constitutivos, não accidentais ou secundários áquilo que é a experiência. (...) As pessoas não agem com base em respostas predeterminadas a objetos predefinidos, mas sim como animais simbólicos que interpretam e definem. (...) Os significados são construídos através das interações” (Bogdan & Biklen, 1994, p.55).

“A etnometodologia questiona o modo como as pessoas produzem a realidade social nos seus processos de interação. Tem como preocupação central o estudo dos métodos utilizados por elas para a produção da realidade quotidiana” (Flick, 2005, p.21).

O foco da investigação qualitativa está na qualidade das entidades, nos processos e significados, destacando-se a natureza socialmente construída da realidade, a forma como a experiência social é criada e significada, a relação de grande proximidade entre o investigador e o que é estudado, os constrangimentos situacionais da investigação, bem como, a influência dos valores nos processos de investigação (Denzin & Lincoln, 2000).

Quanto ao propósito ou objetivo da investigação, a investigação qualitativa procura compreender os fenómenos a partir dos participantes, ou seja, do ponto de vista dos participantes. Tratando-se de uma descrição em detalhe e exaustiva do fenómeno que constitui o objeto de estudo. Assim, os investigadores qualitativos manifestam interesse no desenvolvimento de construções partilhadas (idem).

Na mesma linha de pensamento, Bogdan e Biklen (1994), afirmam que o *significado* assume uma importância vital e há uma contínua preocupação com aquilo que se designam por *perspetivas participantes*. Por outro lado, os mesmos autores reforçam que

“ (...) os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, (...) estabelecem estratégias e procedimentos que lhes permitam tomar em consideração as experiências do ponto de vista do informador. O processo de condução de investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respetivos sujeitos” (p.51).

Esta é também uma premissa presente no estudo, uma vez que a investigação realizar-se-á em conjunto com os sujeitos envolvidos na investigação, quer pela perspetiva dos adultos, quer pela perspetiva das crianças.

Quanto ao desenho da investigação, o paradigma qualitativo apresenta particularidades como a flexibilidade, a natureza evolutiva e emergente, a sustentação na intuição e a abertura a revisões e ajustes (Bogdan & Biklen, 1994; Janesick, 2000).

Na perspetiva de Denzin e Lincoln (2000), a investigação qualitativa utiliza um conjunto alargado de materiais empíricos, apresentando-se como *multimetódica* na análise dos dados, para uma melhor compreensão dos fenómenos. Por outro lado, os investigadores qualitativos “*interessam-se mais*

pele processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos” (Bogdan & Biklen, 1994).

Também no que diz respeito ao modo de análise, mais uma vez o investigador assume destaque, enquanto intérprete que reconhece um problema, que o tenta solucionar com os dados conhecidos e tenta descobrir formas de os tornar compreensíveis aos outros, pelo reconhecimento ou confirmação de novos dados (Stake, 1999).

Por fim, e no que diz respeito aos resultados, na investigação qualitativa, são caracteristicamente usadas nas narrativas extensas e descritivas, os quais surgem com frequência sob a forma de temas, categorias, tipologias ou hipóteses tentativas, o que, no entanto, não exclui a possibilidade de se construírem teorias sobre esses mesmos resultados (Merriam, 1998).

2.2. O Estudo de Caso

Para Merriam (1998) o estudo de caso consiste na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico. Por sua vez, Stake (1999) defende o estudo de caso como um estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, para compreender a complexidade do fenómeno.

Esta opção metodológica ficou a dever-se, em grande medida, ao destaque pela literatura de que uma investigação do tipo presencial, continuada e narrativa, permite conhecer mais e melhor acerca das crianças, dos contextos onde vivem, compreendendo nesses contextos os adultos que com elas interagem e a sua ação pedagógica (Graue & Walsh, 2003; Oliveira-Formosinho, 2002). Por outro lado, o estudo de caso assume-se como uma estratégia metodológica que permitirá realizar uma análise em profundidade das práticas de literacia em contexto familiar, procurando investigar e analisar intensivamente o fenómeno em estudo (Bisquerra, 1989).

Compreender de que forma podem os pais melhorar as suas práticas de literacia no momento de leitura com os seus filhos, recorrendo para isso a sessões de literacia para os pais, esta como alavanca para melhorar os

contextos de literacia familiar. Este é um dos traços principais desta investigação.

2.3. A Observação

A observação assume a sua importância pelo conhecimento direto que possibilita, ajudando a compreender contextos, pessoas que neles se movimentam e suas interações. Para uma observação mais eficiente é fundamental uma definição prévia do objeto ou sujeito a observar, e organizar e registar as observações, seja em notas de campo, seja em diários (Máximo-esteves, 2008).

A observação pode ser classificada quanto ao método como observação não participante ou observação participante (Flick, 2005) e analisaremos de seguida algumas das características da observação participante.

Estamos conscientes que ao longo do processo de investigação teremos de estar atentos a algumas particularidades e dificuldades da observação participante, para tal, e tendo em consideração a revisão bibliográfica sobre o tema, serão tidas em atenção algumas dimensões essenciais como o espaço, os atores envolvidos, os atos e atividades, os objetos presentes na situação observada, o tempo enquanto sequência pela qual as coisas acontecem, os sentimentos e emoções dos sujeitos, assim como, o objetivo, enquanto dimensão que visa analisar o que as pessoas tentam fazer (idem).

Analisamos brevemente a importância das notas de campo, uma vez que farão parte da investigação, porque

“ (...) o resultado bem-sucedido de um estudo de observação participante em particular, mas também de outras formas de investigação qualitativa, baseia-se em notas de campo detalhadas, precisas e extensivas” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 150). Assim, e “depois de voltar de cada observação, entrevista, ou qualquer outra sessão de investigação, é típico que o investigador escreva (...) o que aconteceu. (...) Em adição e como parte dessas notas, o investigador registará ideias, estratégias, reflexões e palpites bem como os padrões que emergem. Isto são as notas de campo: o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.150).

As notas de campo são registos detalhados, descritivos e focalizados nos contextos, nas pessoas, nas suas ações e interações. Por um lado, assumem-se como descritivas, uma vez que refletem a preocupação de registar com detalhe o que se vai observando ao longo da investigação. A descrição deve estar ausente de palavras abstratas e subjetivas, mas antes com descrições exatas do que as pessoas estão a fazer e a dizer; reconstruções dos diálogos e conversas (maior aproximação possível àquilo que foi dito); descrições dos espaços e condições físicas da situação observada; explicações sobre alguns acontecimentos em particular e uma explicação das atividades.

No que diz respeito à componente reflexiva das notas de campo, não podemos descurar que estas espelham em certa medida as perceções do próprio observador, e devem conter uma parte destinada à autorreflexão, normalmente designada de *comentários do observador*, composta por reflexões sobre a análise (o que se está a aprender, temas a emergir), reflexões sobre o método (procedimentos e estratégias do estudo), reflexões sobre conflitos e dilemas éticos (preocupações relacionais, valores, responsabilidades), reflexões sobre o ponto de vista do observador e pontos de clarificação (Bogdan & Biklen, 1994).

Neste projeto figura a observação direta e indireta.

A observação direta é um método exploratório e descritivo que consiste na visualização e registo de padrões de comportamento das pessoas neste caso dos pais dos bebés que participam nas sessões de literacia familiar.

“A observação direta é realizada quando se toma nota de fatos, dos gestos, dos acontecimentos, dos comportamentos, das opiniões, das ações (...) num dado momento numa dada situação” (Deshaies, 1997, p.296).

O observador não questiona pessoas nem comunica com as pessoas que estão a ser observadas, apenas regista, geralmente os comportamentos efetuados.

Sendo assim, não podemos deixar de mencionar a presença de uma observação direta durante a dinamização das sessões para pais. Ao longo das sessões pretendemos observar os comportamentos dos participantes: os pais dos bebés.

Por sua vez, no estudo que preparamos, também está presente a observação indireta, porque iremos observar comportamentos interativos de leitura conjunta, durante o momento de leitura adulto-bebé, realizados no contexto familiar.

A observação que pretendemos será ainda complementada e enriquecida pela utilização do vídeo. Consideramos que este instrumento é importante, porque nos dá dados descritivos, possibilitando o registo mais pormenorizado dos factos.

3 – CONTEXTO DE INTERVENÇÃO

No presente estudo a amostra é constituída por 9 (nove) pais, de ambos os sexos, feminino e masculino. Todas as crianças (6 bebés do sexo feminino e 3 bebés do sexo masculino) que frequentam uma Instituição Particular de Solidariedade Social do concelho de Vila Nova de Famalicão.

3.1. A Instituição

O presente projeto foi implementado na *Associação Gerações – Associação de Educação, Solidariedade e Serviços, Instituição Particular de Solidariedade Social*, IPSS, situada na Avenida Humberto Delgado 499-515. A dita instituição localiza-se na freguesia de Antas (junto ao centro da cidade), pertencente ao concelho de Vila Nova de Famalicão, distrito de Braga.

Quanto à caracterização da freguesia de Antas, encontramos instituições de carácter muito diverso, designadamente:

- Estabelecimentos de ensino básico;
- Estabelecimentos de ensino secundário;
- Estabelecimentos de ensino superior;
- Centro de saúde;
- Hospital privado;
- Serviços sociais (centro de dia e apoio domiciliário);
- Igrejas;
- Corporações de bombeiros.

Podemos ainda encontrar diversas associações de carácter recreativo e cultural.

Vila Nova de Famalicão é um município mencionado como um dos principais centros culturais, comerciais e industriais do país. Situa-se estrategicamente entre as cidades de Braga, Guimarães e Porto, sendo uma cidade de referência no Baixo Minho e no Vale do Ave. É uma cidade com uma rica e variada tradição cultural que remonta aos tempos pré-históricos. Liderando um dos pólos de desenvolvimento do Vale do Ave, a cuja

Associação de Municípios pertence, o concelho de Vila Nova de Famalicão, com cerca de 140.000 (cento e quarenta mil) habitantes, é uma terra de encantos e oportunidades.

Na verdade, com uma localização privilegiada no noroeste português, entre o Porto e a Galiza (Espanha), o Município de Vila Nova de Famalicão é servido por um cruzamento de autoestradas - A3 (Porto-Vigo) e A7 (Guimarães-Póvoa de Varzim) - e por um serviço de transportes ferroviários de vanguarda, com ligações diretas a Braga, Guimarães, Porto, Vigo, Coimbra, Lisboa e Algarve.

A Instituição Particular de Solidariedade Social, Associação Gerações, é constituída pelas valências de creche, pré-escolar, centro educativo, ludoteca itinerante, serviço de apoio social, clube sénior, serviço educação parental, centro de educação e formação, serviços administrativos e bolsa de voluntários.

Na área circundante da instituição existem espaços verdes diversificados, um parque infantil e um parque coberto, e um parque de estacionamento.

A sala de creche encontrava-se, à data da realização do programa, constituída por um grupo de nove crianças com idades compreendidas entre os 12 (doze) e os 24 (vinte e quatro) meses, tendo a sala capacidade para receber até um total de 16 (dezasseis) bebés até ao final do ano letivo.

A maioria dos bebés nasceu entre o ano de 2012 e 2013 pelo que os mais novos completaram 12 (doze) meses até ao final de agosto de 2014.

De acordo com a premissa de que todos juntos contribuem para um harmonioso crescimento individual e da sociedade, o projeto educativo da Associação Gerações tem como tema: *“A criança na relação com a escola”*, a vigorar durante um período de três anos.

O tema evidencia uma realidade cada vez mais visível na Associação, que prima pela partilha de valores, pela inclusão e integração de diferentes nacionalidades, diferentes culturas, diferentes famílias, diferentes idades. Neste sentido, as crianças educadas num contexto onde se valoriza o trabalho em equipa, a partilha entre os mais novos e os mais velhos, mas também entre pais, comunidade e colaboradores, tenderão a aprender e a conviver umas com as outras e, por conseguinte, a tornarem-se adultos com pertença a uma

sociedade mais justa, que respeita a diferença e aproveita os seus recursos humanos e materiais.

O projeto educativo em causa realça todo o trabalho, empenho e dedicação para com os outros a todos os níveis, nomeadamente no seu desenvolvimento pessoal e social, através da valorização da sua identidade, da promoção de atitudes de cooperação, partilha e respeito pelos outros (características, semelhanças e diferenças); na aprendizagem do conhecimento do eu e do mundo, a partir da convivência com outras pessoas, abrindo as portas para uma maior liberdade de escolha a todos os níveis e revelando perspetivas diversificadas do mundo social; na utilização de diferentes formas de expressão e comunicação através do uso de uma linguagem que permita a união entre todos e que fortaleça a convivência com outras realidades e diferentes culturas.

Neste sentido, o projeto educativo recebe continuidade na sala de creche através do projeto “Eu e tu, somos nós”.

Relativamente à faixa etária das famílias, a maior parte dos pais situa-se entre os 20 (vinte) e os 40 (quarenta) anos e exercem diferentes profissões, pertencendo aos setores da indústria, do comércio, a quadros técnicos e por conta de outrem. Acrescenta-se ainda o facto de os pais se situarem num contexto económico médio.

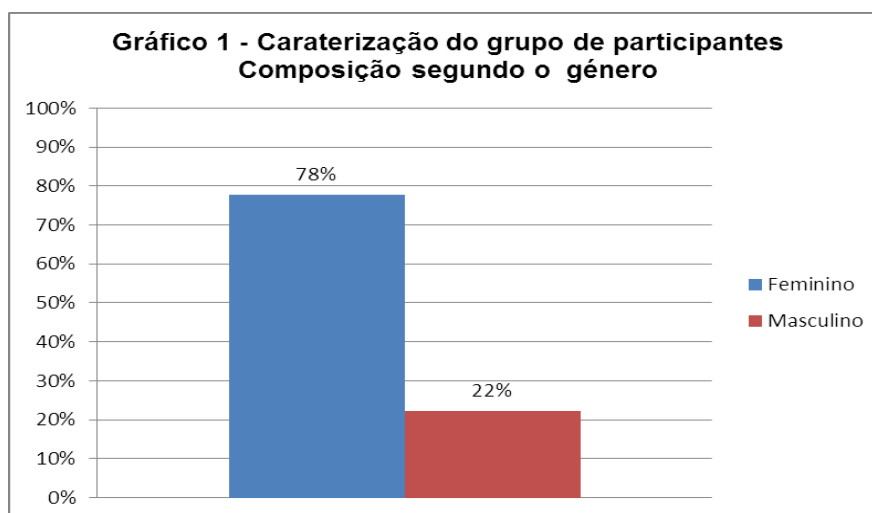
Como previsto no Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, bem como em legislação complementar, são órgãos de direção, administração e gestão da instituição: a Assembleia Geral; a Direção; o Conselho Fiscal; o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo. Como consta nos documentos reguladores, a maioria destes cargos são assegurados por profissionais da área da docência, com a exceção do Conselho Administrativo e do Conselho Fiscal, composto por profissionais da área financeira e da administração pública.

Os recursos humanos da instituição são compostos por educadoras de infância, professora de 1º ciclo, animadores socioculturais, assistente social, psicóloga, administrativos, formadores, auxiliares de serviços gerais e ajudantes de ação educativa.

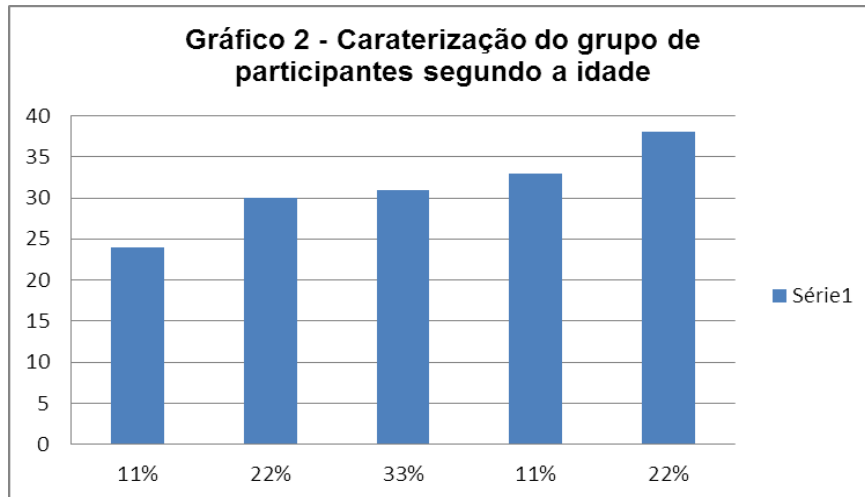
Esta instituição particular de solidariedade social tem como missão assumir um papel dinamizador na criação e prestação de serviços sociais, educativos, lúdicos e culturais de excelência.

3.2. Os Participantes

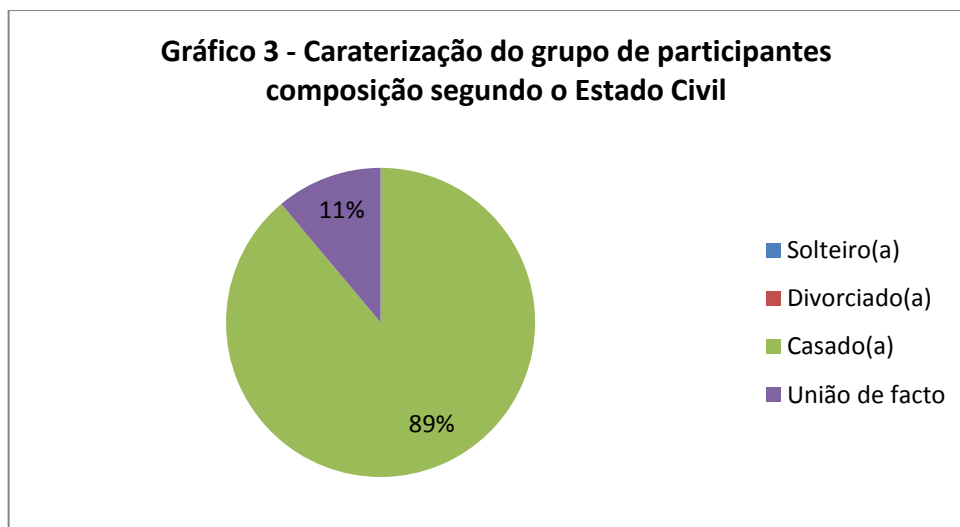
Neste projeto de investigação foi definido um grupo de participantes. O grupo era composto por 9 (nove) pais (mãe/pai) sendo 6 (seis) do sexo feminino (78%) e 3 (três) do sexo masculino (22%), e respetivos bebés.



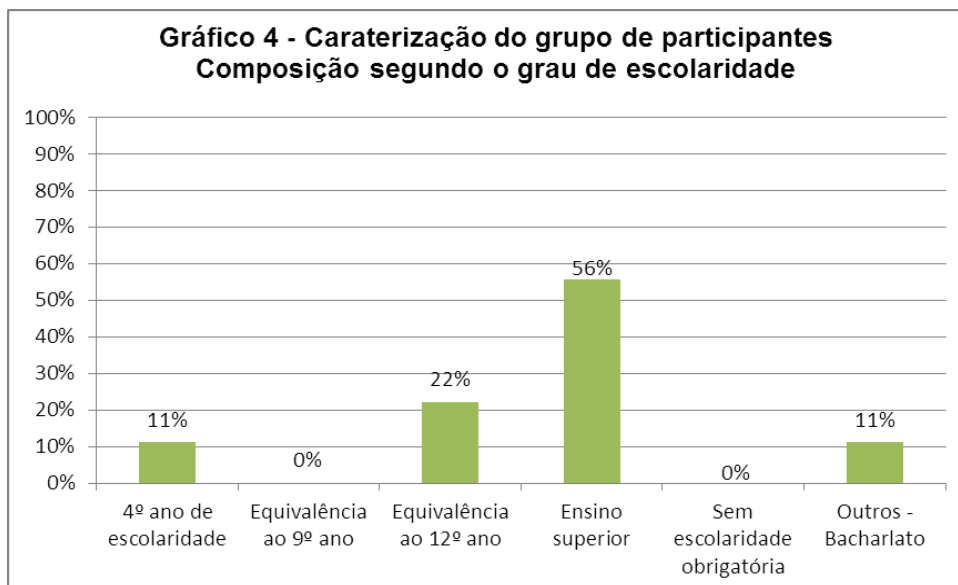
O grupo de pais participantes divide-se da seguinte forma, relativamente, às idades: 11% de pais tem 24 (vinte e quatro) anos, 22% tem 30 (trinta) anos, 33% tem 31 (trinta e um) anos, 11% tem 33 (trinta e três) anos. Apenas 22% tem 38 (trinta e oito) anos de idade.



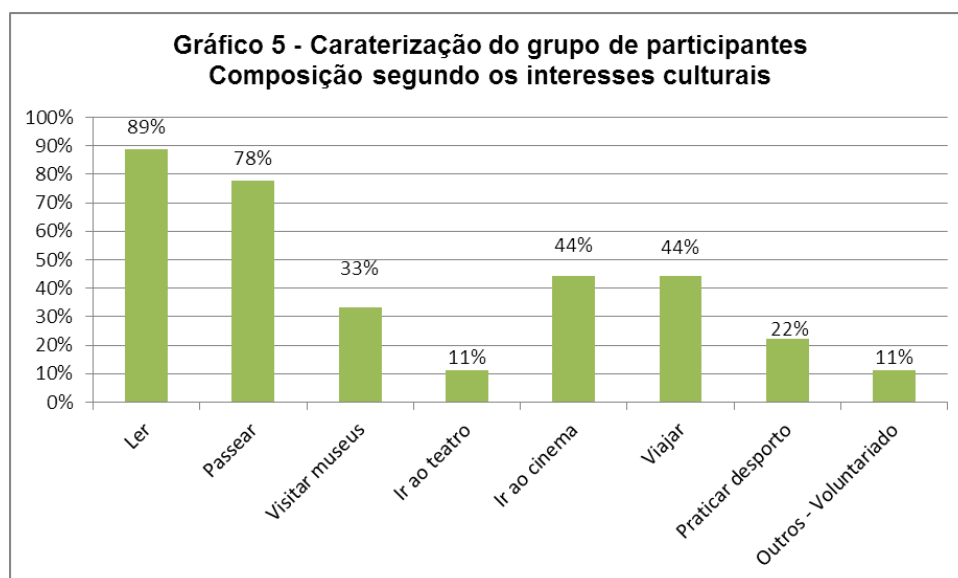
Fazendo distinção por estado civil dos pais, 11% vivem em união de facto e 89% são casados. Não se verificam o estado civil de solteiro (a) e divorciado (a), no grupo de pais participantes.



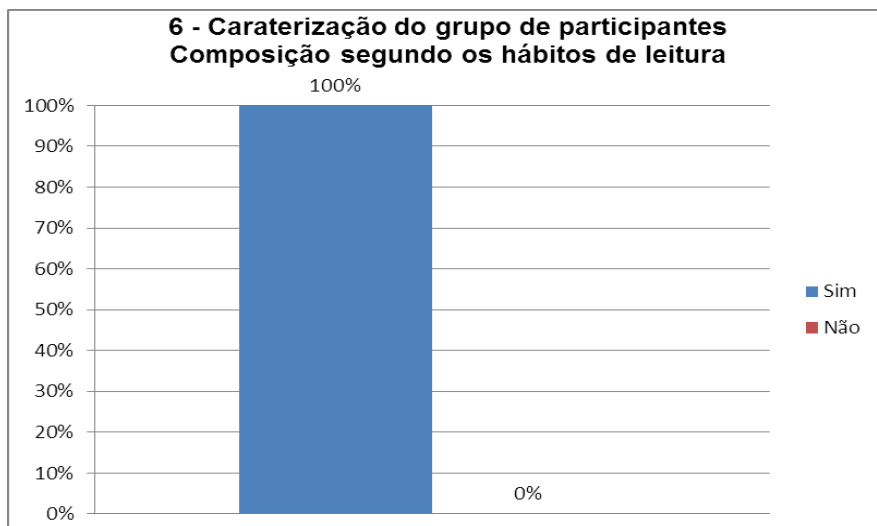
Os pais que participaram no programa de intervenção, no que diz respeito ao grau de escolaridade, caracteriza-se da seguinte forma: 11% possuem o 4º ano de escolaridade, 22% possuem a equivalência ao 12º ano, 56% possuem o ensino superior, 11% possuem bacharelato e 0% possuem a equivalência ao 9º ano, e outros 0% não possuem escolaridade obrigatória.



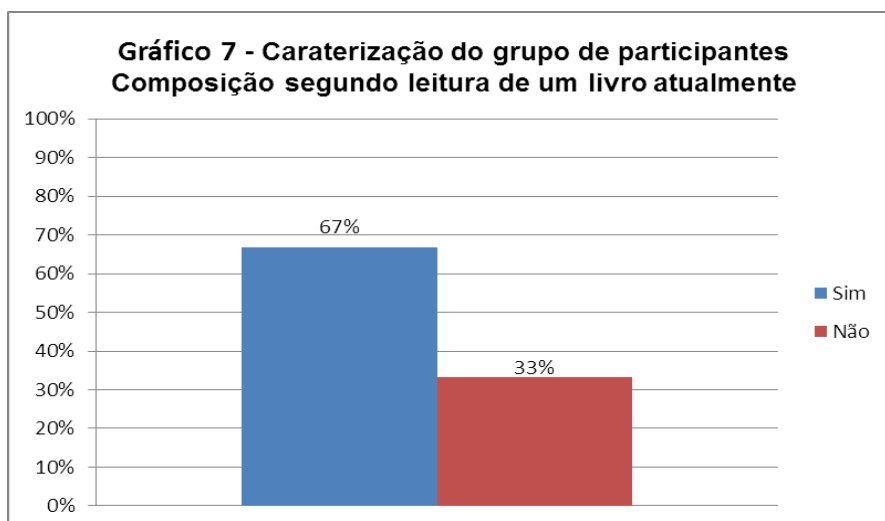
Quanto à caracterização dos pais dos bebés, verifica-se que 89% tem por hábito ler, 78% tem por hábito passear, 33% tem por hábito visitar museus, 11% tem por hábito ir ao teatro, 44% tem por hábito ir ao cinema, outros 44% tem o hábito viajar, 22% tem por hábito praticar desporto e 11% tem por hábito realizar voluntariado.



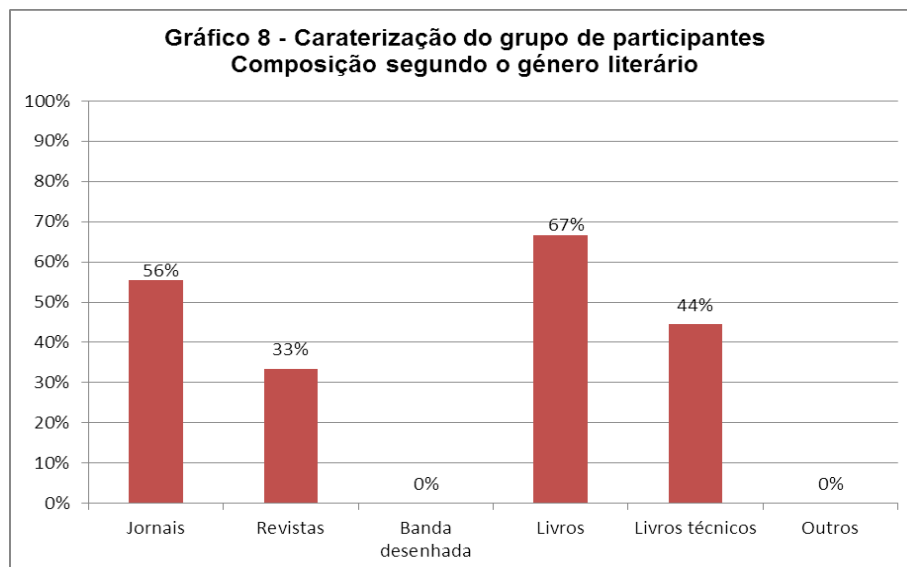
Fazendo distinção dos hábitos de leitura dos pais dos bebés, 100% dos pais tem por hábito ler.



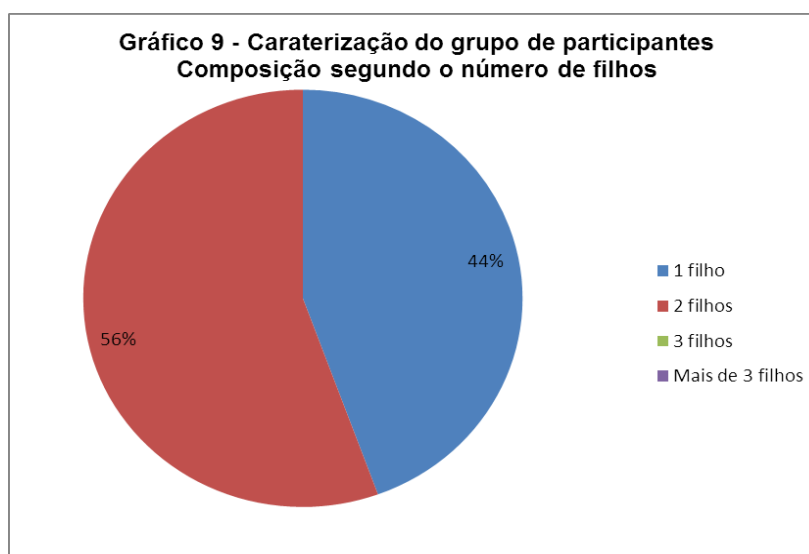
Verifica-se que, no momento da realização deste estudo, 67% dos pais estão a ler um livro e de 33% dos pais que, neste momento, não se encontram a ler nenhum livro.



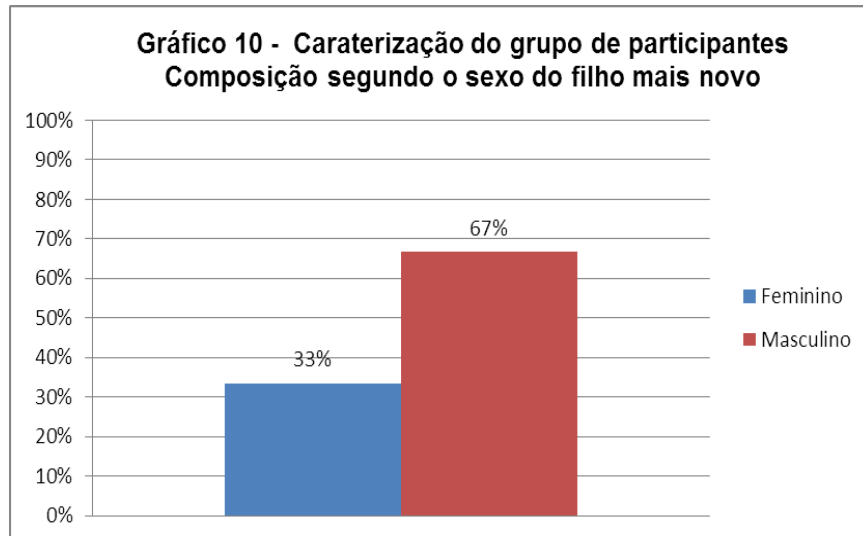
Quanto ao género literário dos pais dos bebés, verifica-se que 56% lê jornais, 33% lê revistas, 67% lê livros, 44% lê livros técnicos e 0% lê banda desenhada.



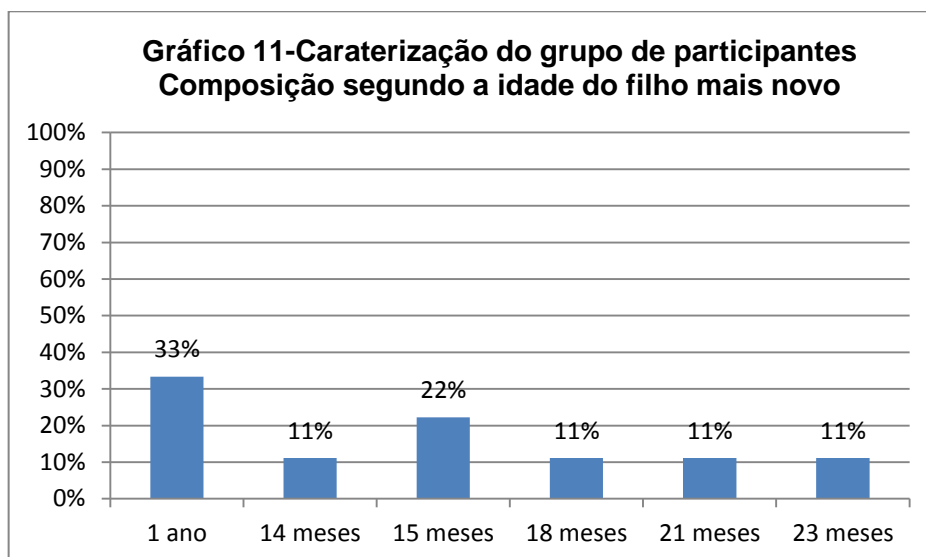
O grupo de pais participantes possui dois filhos (56%) e um filho (44%). Nenhum dos pais participantes possuem três ou mais filhos.



Dos filhos mais novos que os pais que participaram neste projeto possuem, 33% são do sexo feminino e 67% são do sexo masculino.

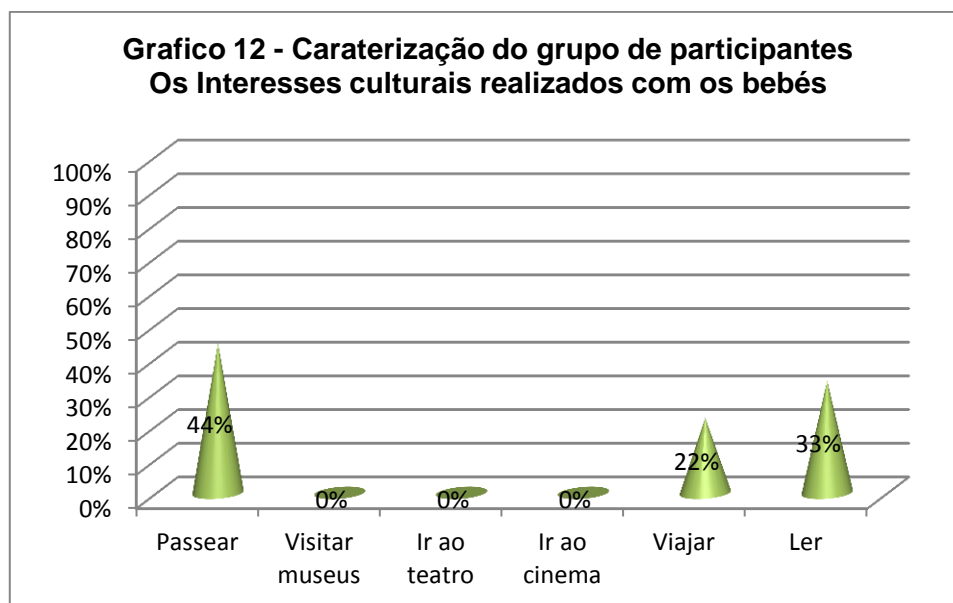


Relativamente à idade do filho mais novo dos pais dos bebés, 33% possuem 1 (um) ano, 22% possuem 15 (quinze) meses e 11% possuem 14 (catorze) meses, 18 (dezoito) meses, 21 (vinte e um) meses e 23 (vinte e três) meses.

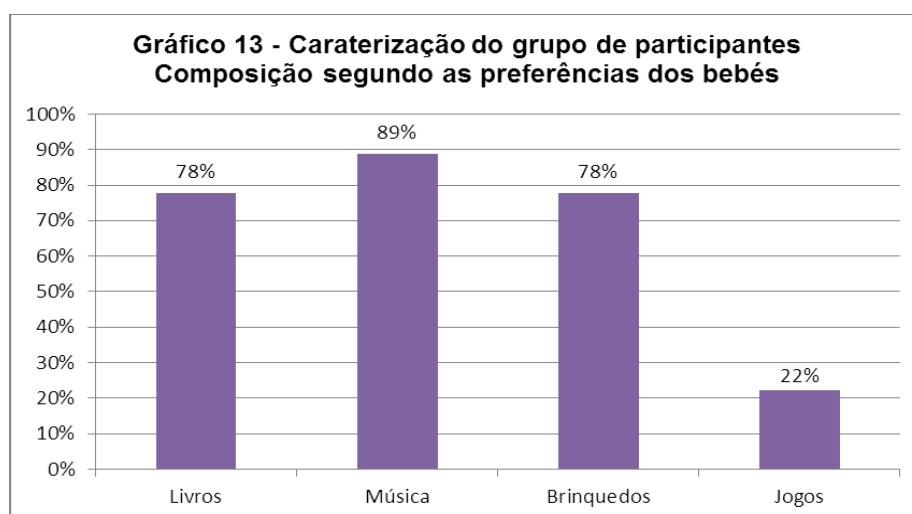


Quanto aos interesses dos pais dos bebés verifica-se que 44% gosta de passear com os seus bebés, 22% gosta de viajar com os seus bebés e 33% prefere ler para os seus bebés.

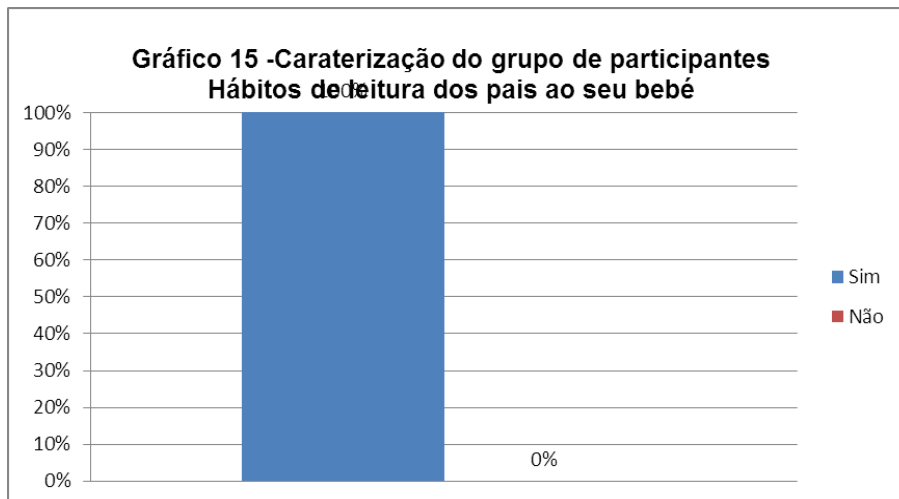
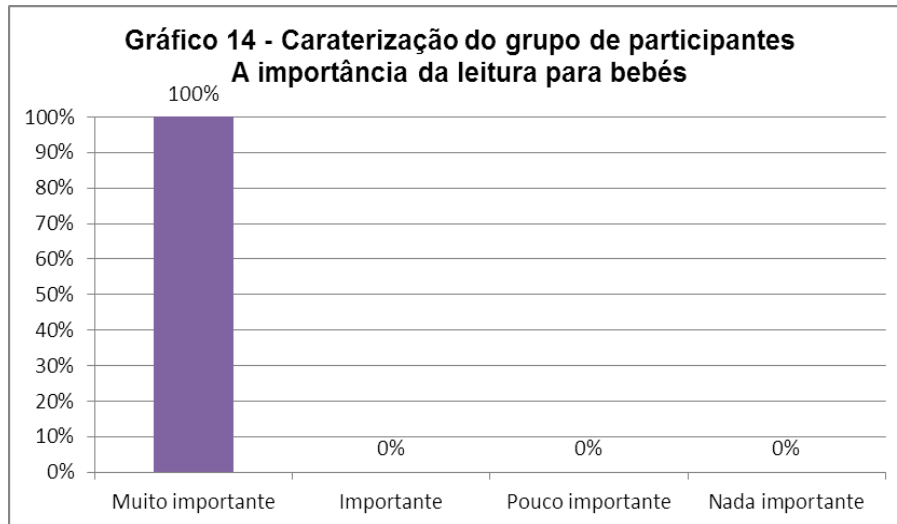
Visitar museus, ir ao teatro e ir ao cinema não são interesses culturais realizados pelos pais dos bebés com estes (não se verificam respostas a este nível).



Fazendo distinção das preferências dos bebés conclui-se que 78% prefere livros e brinquedos, 89% prefere música e 22 % prefere jogos.

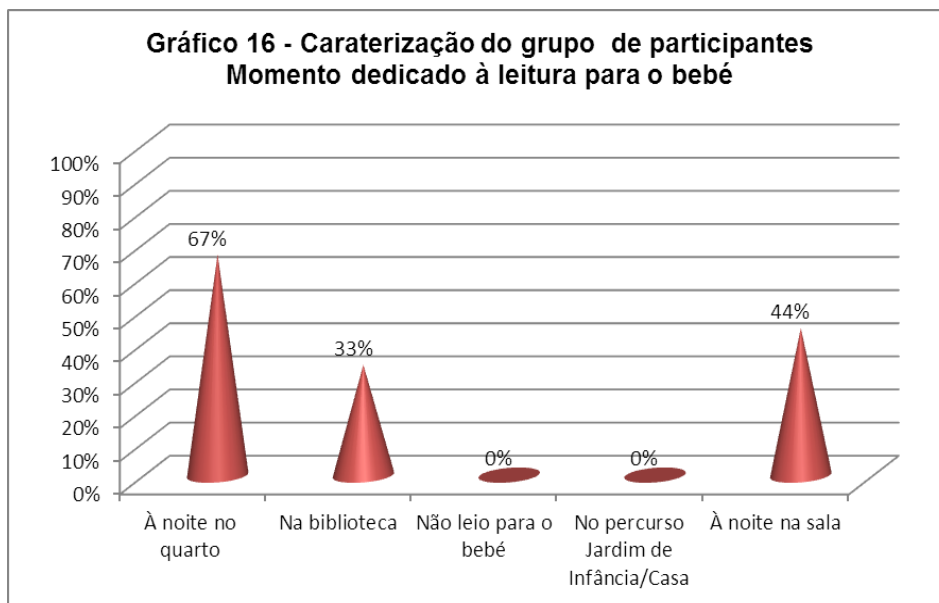


Os pais participantes do projeto consideram muito importante a leitura para bebés (100%) e 100% dos pais dos bebés tem por hábito ler para os seus bebés.

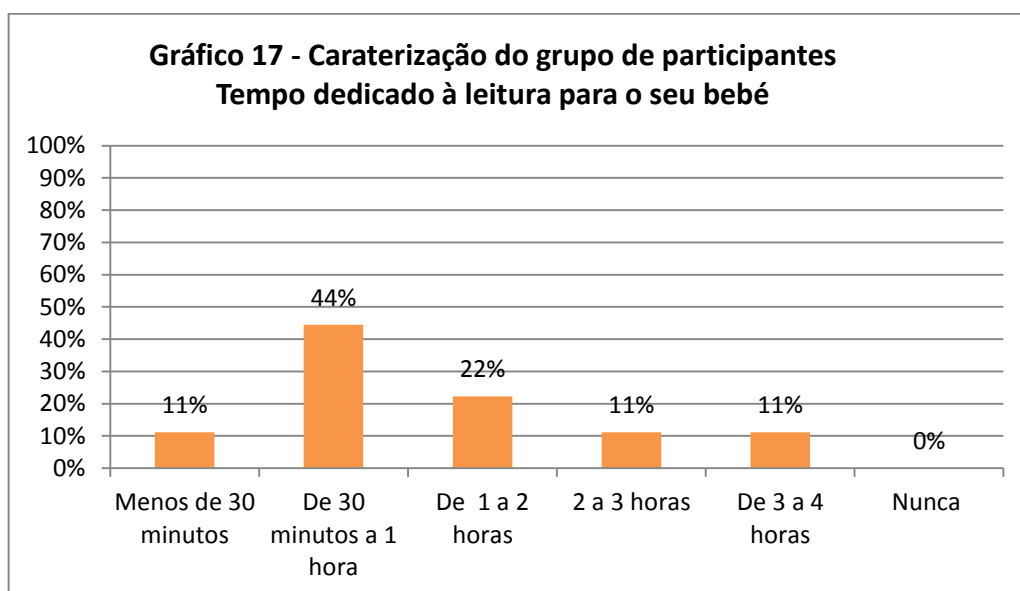


Relativamente ao momento dedicado à leitura para o bebê, os pais participantes fá-lo 67% à noite no quarto, 33% na biblioteca e 44% à noite na sala.

Nenhum dos pais participantes tem por hábito dedicar-se ao conto de história no percurso para o jardim de infância.



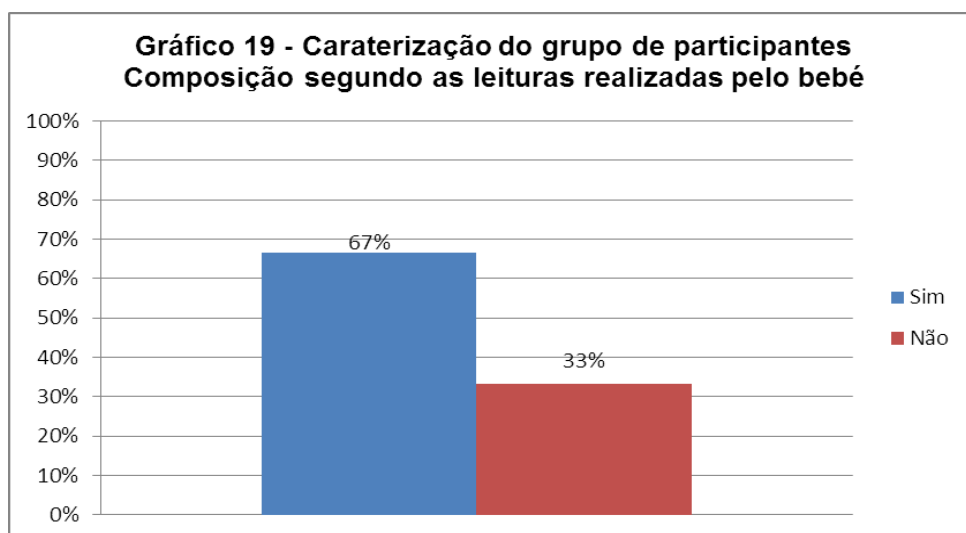
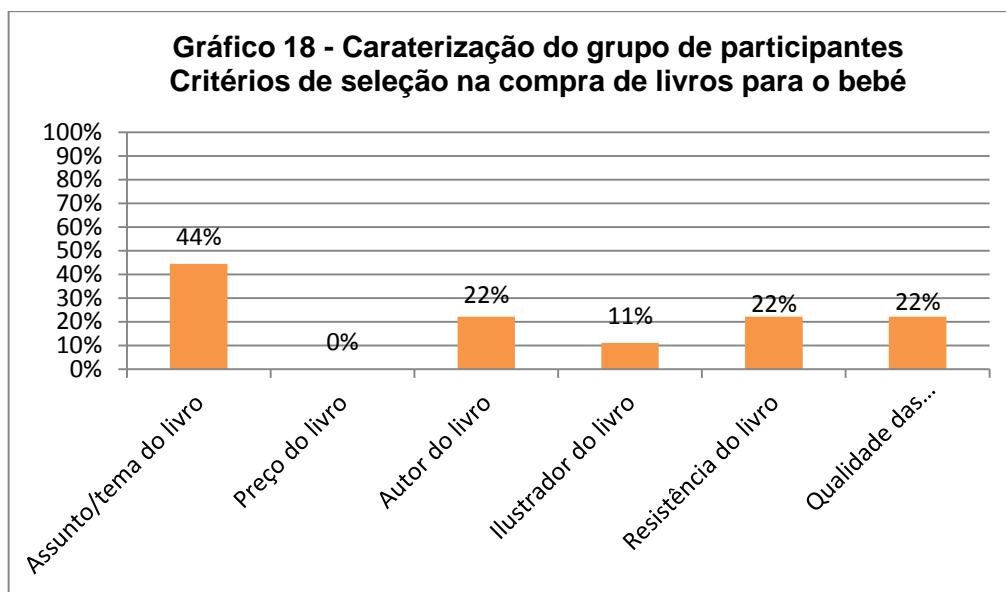
Relativamente ao tempo dedicado à leitura para o seu bebé, a maioria dos pais dedica entre 30 (trinta) minutos a 1 (uma) hora de tempo de leitura ao seu bebé, 22% dedica entre 1 (uma) a 2 (duas) horas, e 11% dedica menos de 30 (trinta) minutos, entre 2 (duas) a 3 (três) horas e de 3 (três) a 4 (quatro) horas. Não existe nenhum pai/mãe que não dedica tempo de leitura ao seu bebé.



Quando compram livros para os seus bebés, os pais obedecem ao critério assunto/tema do livro como preferencial (44%), obedecem ao critério autor do

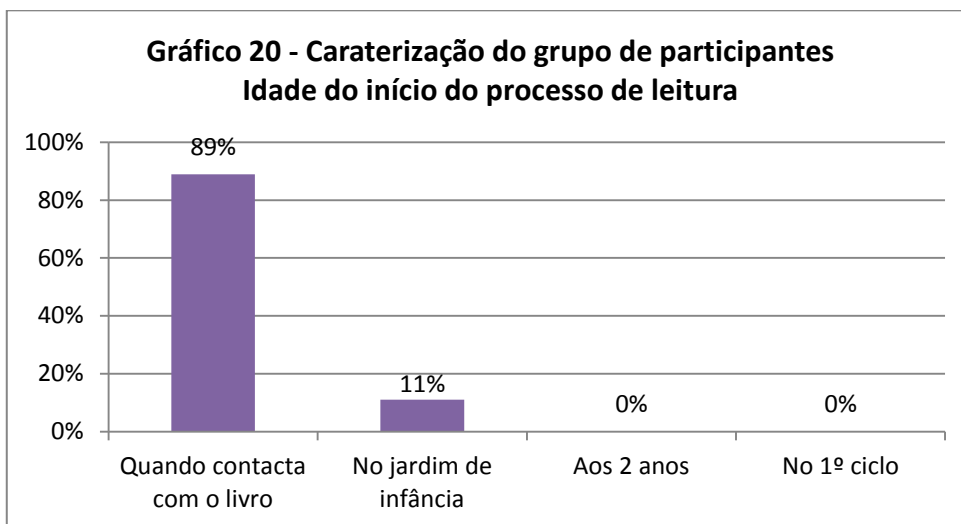
livro , resistência do livro e qualidade das ilustrações (22%) O ilustrador do livro é um critério relevante para 11% dos pais. O preço do livro não é um critério pertinente na compra de um livro para bebês para o grupo em estudo.

Deste grupo 67% dos pais realiza leituras para os seus bebês e 33% não realiza.

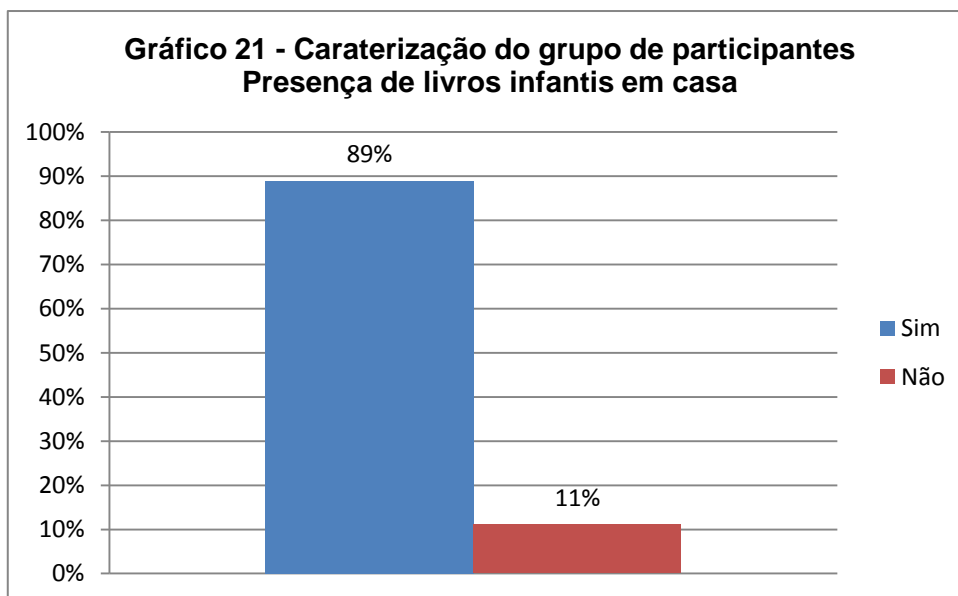


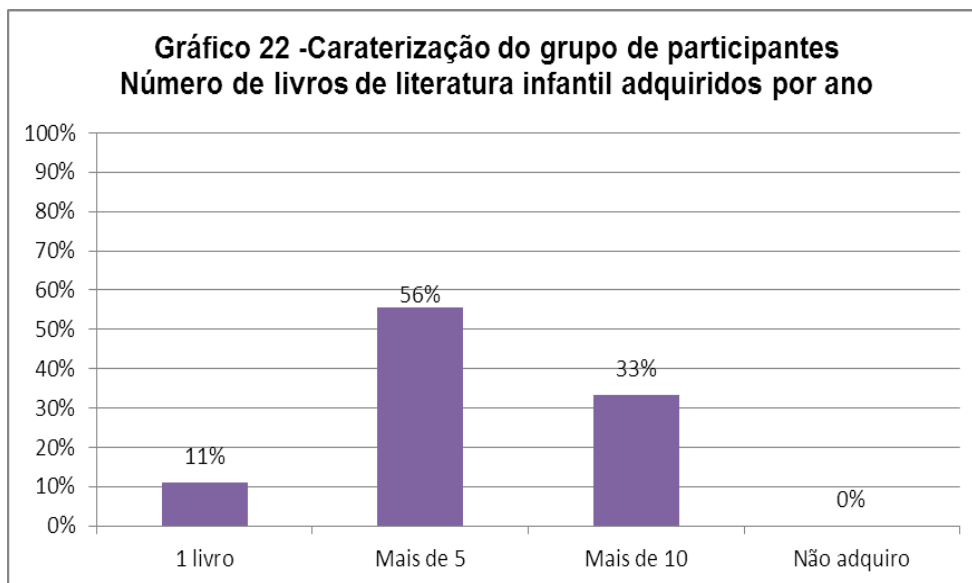
Quanto à idade em que os bebês iniciam o processo de leitura, os pais participantes 89%, consideram que o mesmo acontece quando os bebês estabelecem contato com o livro, 11% quando as crianças entram no jardim de infância. De acordo com os inquiridos, o processo de iniciação à leitura não

acontece nem aos 2 anos nem quando a entrada para o 1º ciclo.

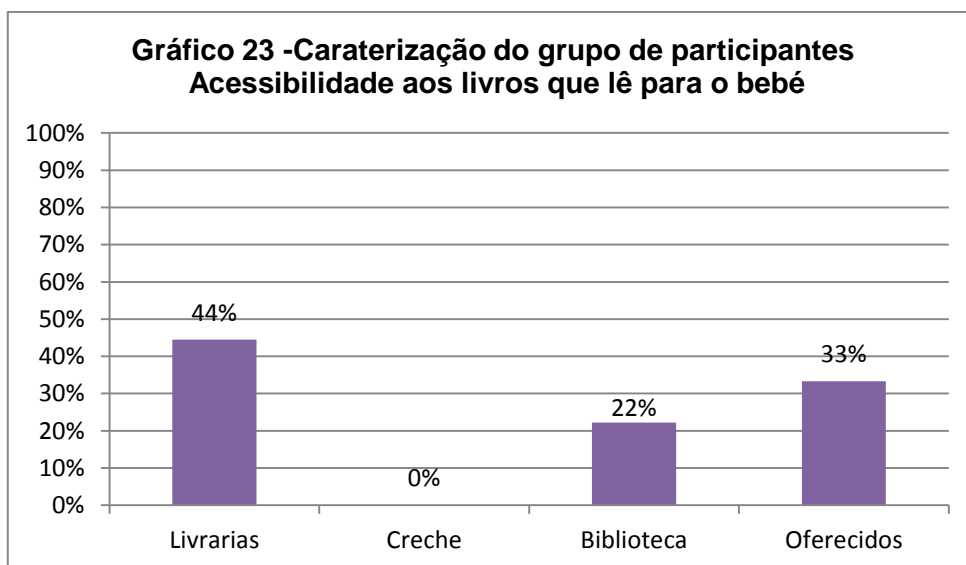


Os pais dos bebés possuem, na sua maioria, livros infantis em casa, (89%).dos quais 11% adquire um livro de literatura infantil por ano, 56% adquire mais do que um livro e 33% adquire mais de 10 (dez) livros por ano.



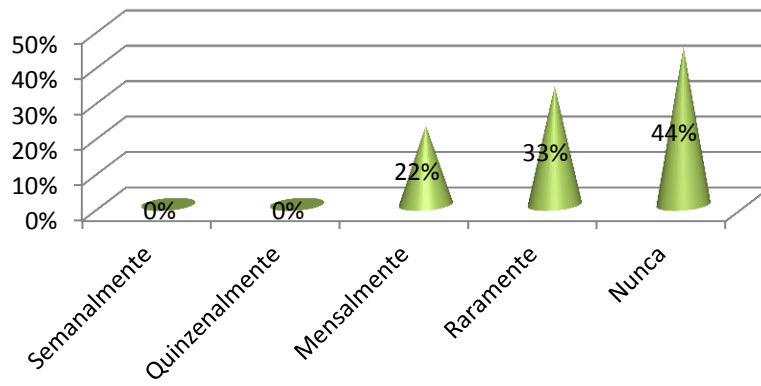


Os pais referem que tem acessibilidade aos livros que leem para os seus bebés nas livrarias (44%), através de ofertas (33%) e da biblioteca (22%).



Os pais que participam no programa de intervenção, no que diz respeito ao hábito de levar o bebé à biblioteca, 44% não o faz, 33% fá-lo raramente, 22% fá-lo mensalmente.

**Gráfico 24 -Caraterização do grupo de participantes
Hábito de levar o bebé à biblioteca**



4 – TRATAMENTO E RECOLHA DE DADOS

“A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros. Em última análise, os produtos finais da investigação constam de livros, artigos, comunicações e planos de ação. A análise dos dados leva-o das páginas de descrições vagas até estes produtos finais” (Bogdan & Biklen, 1994, p.205).

Na análise dos dados parece-nos importante a linha de pensamento defendida por alguns autores, de que

“(...) devem ser eliminadas as formas subliminares de influência ou de cooptação das crianças para opiniões ou decisões fundadas na vontade do investigador e valorizada a iniciativa autónoma dos sujeitos coparticipantes” (Fernandes & Tomás, 2011, p.12).

4.1. Os Instrumentos

4.1.1. O Inquérito por Questionário

Na recolha de dados da presente investigação utilizámos dois instrumentos diferentes, sendo ambos destinados aos pais dos bebés. Utilizámos um questionário sobre práticas e hábitos de literacia e uma grelha de observação de comportamentos (cf. Anexo A).

Através do questionário pretendia proceder-se a uma caracterização dos hábitos que os pais dos bebés tinham das suas práticas de literacia e das práticas de literacia desenvolvidas no contexto familiar. Assim sendo, consideramos alguns aspetos, quanto aos hábitos e práticas de literacia, nomeadamente, as práticas de literacia dos pais e as práticas de literacia dos pais em conjunto com os seus filhos.

Para o levantamento das práticas presentes no inquérito por questionário procedemos, num primeiro momento, à análise de registos diários, cedidos

pela instituição, sobre as práticas de literacia dos pais dos bebés e a diálogos com os pais. Com base nesse levantamento fomos elaborando e construindo vários questionários até encontrarmos a versão definitiva correta. Procurámos ajustar o questionário quer na sua forma, quer no seu conteúdo, tendo em atenção as dificuldades e erros detetados nas primeiras versões elaboradas.

A principal preocupação ao elaborar este questionário foi que as questões apresentassem uma linguagem simples e esclarecedora para que no seu preenchimento não suscitasse dúvidas aos inquiridos.

Para além das práticas de literacia familiar, pretendemos também, com o questionário, caracterizar o espaço físico onde decorrem os momentos de leitura entre pais e filhos, os critérios de seleção na escolha de livros para o momento da leitura, os materiais de leitura e recursos que utilizam e o modo como realizam as práticas de leitura. Procuramos caracterizar a acessibilidade que os pais têm aos livros que leem para os seus bebés e a frequência e hábitos das idas à biblioteca dos pais com os seus bebés.

Os dados de identificação solicitados no questionário foram apenas para efeito de contextualização do grupo. O inquérito por questionário foi denominado “inquérito exploratório”.

Este instrumento avaliou o grupo de pais participantes nesta investigação. Os inquéritos por questionário eram de preenchimento simples, com uma linguagem compreensiva e esclarecedora para os inquiridos a fim de não suscitar dúvidas e questões no seu preenchimento.

Optámos por realizarmos um inquérito (através de questionário) porque estes sendo realizados, corretamente, seriam um meio eficaz para a obtenção de informação necessária sobre as práticas de leitura familiar, pertinente para o nosso projeto de investigação,

“ (...) os inquéritos são uma forma eficiente de recolher informação de um grande número de inquiridos...e são flexíveis no sentido em que pode ser recolhida uma grande variedade de informação” (Alves, 2006, p.4).

Através do estudo e análise deste inquérito por questionário, procuramos obter resultados, para melhorias futuras, sobre a formação e habilitação académica dos pais, o seu contexto familiar, os seus hábitos de leitura, os seus

critérios de seleção na escolha de livros para momentos de leitura que realizam com os seus bebés, quais os materiais de leitura/recursos que utilizam, como realizam práticas de leitura com os seus bebés e a acessibilidade que possuem, relativamente, aos livros. Pretendemos, deste modo, conhecer melhor a realidade dos intervenientes do projeto de investigação. Sendo assim, ao realizarmos inquéritos por questionário procurámos conhecer características, comportamentos e opiniões de uma população em concreto que são os pais dos bebés.

4.1.2.O Registo Vídeo

A observação foi bastante enriquecida pela utilização do vídeo. Consideramos que este instrumento é importante, porque nos fornece dados descritivos, possibilitando o registo mais pormenorizado dos factos, principalmente quando são rápidos e complexos para o olhar humano, que servem o objetivo de simplificar a recolha de informação e como meio de lembrar e estudar detalhes que, de outra forma, poderiam ser descurados (Bogdan & Biklen, 1994; Flick, 2005).

A utilização do vídeo é relevante, pois permite organizar contextos de construção de informação mais abertos, mais lúdicos e mais participados, em alternativa ao registo escrito (Sarmiento 2008).

Por vezes levantam-se algumas questões sobre o processo de fotografar e filmar, mas os autores Bogdan e Biklen (1994) afirmam que

“ (...) as pessoas acabam por se acostumar e ficar indiferentes a qualquer coisa no seu meio ambiente, e o fotógrafo não constitui exceção. Ao estar “sempre” presente e integrado, o fotógrafo acaba por deixar de ser um estímulo especial (...) nalguns contextos, como em grupos de crianças ativas, o fotógrafo pode deixar de ser novidade em menos de quinze minutos e pode passar ao esquecimento em meia hora. (...) É evidente que as visitas fotográficas ao local deverão ser planeadas com uma proximidade suficiente, para que a familiaridade e a indiferença não se percam e tenham de ser trabalhadas de novo, cada vez que se fotografa” (p.142).

4.1.3.A Escala de Observação

A classificação dos comportamentos de interação entre os pais e dos bebês em momentos de leitura foi realizada com base numa grelha de observação de comportamentos: *a escala de observação indireta de comportamentos interativos de leitura conjunta adulto-bebé*, elaborada, especificamente, para este estudo (cf. Anexo B).

A escala de observação indireta de comportamentos interativos de leitura conjunta adulto-bebé é um instrumento de observação que avalia os comportamentos interativos dos adultos e dos bebês, na primeira infância, em situação de leitura conjunta de livros para bebês.

A escala de observação indireta apresentada para este estudo foi elaborada através da adaptação do instrumento: *Inventário de leitura Interativa Adulto-Criança* (Adult/Child Interactive Reading Inventory – ACIRI; DeBruin-Parecki, 1999, 2007).

O instrumento adaptado para este estudo, contempla três categorias de comportamentos:

- I. Dirigir a atenção para o texto;
- II. Utilizar estratégias de literacia;
- III. Promover a leitura interativa.

Cada categoria avalia entre dez e doze comportamentos interativos, para um total de trinta e três comportamentos do adulto para com o seu bebé, os quais se relacionam entre si. Cada um dos comportamentos a ser observado é definido no instrumento. Os comportamentos definidos relacionam-se com o que a leitura aponta como práticas adequadas de leitura para crianças.

O sistema de codificação da grelha de observação indireta permite-nos um registo quantitativo e qualitativo das observações, resultando numa análise de dados mais compreensiva das situações de leitura interativas observadas entre pais e bebês.

4.2. Procedimento

4.2.1. O Inquérito por Questionário

A recolha de dados dos questionários ocorreu em outubro de 2014 e foi realizado pela investigadora responsável por este estudo.

O inquérito por questionário foi constituído com 24 (vinte e quatro) questões de resposta simples, estando estas organizadas em 5 (cinco) grupos.

Da pergunta 1 (um) à pergunta 4 (quatro) constituíam questões onde procuramos conhecer os hábitos culturais e literários dos pais dos bebés. Num grupo posterior, da pergunta 5 (cinco) à pergunta 6 (seis), constituíam perguntas sobre o número de filhos e sobre o sexo e a idade do filho mais novo.

Da pergunta 7 (sete) à pergunta 13 (treze) questionaram-se os pais sobre os hábitos culturais e de literacia que realizavam com os seus bebés, nomeadamente, em que momento do dia se dedicavam à leitura para este, o tempo por semana dedicado à leitura e os critérios que utilizavam na seleção de compra de livros para o seu filho.

Também foram elaboradas questões sobre quando o bebé inicia o seu processo de leitura e questões sobre a acessibilidade dos pais aos livros que leem aos seus filhos.

Na parte final do questionário procuramos recolher elementos sobre as idas à Biblioteca.

Os inquéritos por questionário foram distribuídos aos pais dos bebés, sendo-lhes solicitada a sua colaboração para o presente trabalho de investigação.

O questionário informava os pais da confidencialidade, solicitando e agradecendo a sua colaboração no mesmo.

Foi estabelecido com a instituição colaboradora, nesta investigação, um prazo para a devolução dos mesmos, devidamente preenchidos, à diretora pedagógica da instituição.

Os questionários foram preenchidos em casa, optando cada família se era o pai, a mãe ou ambos a preenche-lo. Foram distribuídos 9 (nove) inquéritos por questionário aos pais dos bebés que frequentavam a instituição participante. Todos os 9 (nove) questionários foram devolvidos não tendo sido nenhum eliminado, pois todos se encontravam completos e devidamente preenchidos.

4.2.2.As Sessões com os Pais

Durante o estudo foi pedido aos pais dos bebês que realizassem atividades de leitura, em casa, com os seus bebês.

Para cada sessão realizou-se um plano de intervenção, ou seja, a sua planificação sobre práticas educativas orientadas para a promoção da leitura e desenvolvimento da literacia em bebês com idade entre os 12 (doze) e os 24 (vinte e quatro) meses, tendo cada sessão a duração de, aproximadamente, 45 (quarenta e cinco) minutos.

Cada planificação estava organizada em três partes. A primeira parte consistia na fundamentação teórica sobre a temática, posteriormente, a segunda parte consistia na divulgação de estratégias de animação de leitura, centrando-se a última parte na proposta de trabalho para os pais.

Para finalizar as sessões, foi proposto que, ao longo de cada sessão do programa de intervenção, os pais realizassem, em casa, leituras para os seus bebês, gravando-as e, posteriormente, disponibilizando-as para serem observadas, a fim de se obterem resultados e conclusões das práticas de literacia realizadas pelos pais. Pretendíamos analisar se após as sessões organizadas e realizadas os pais enriqueceram os seus conhecimentos nas práticas de literacia familiar.

Cada sessão teve a sua temática: a importância da leitura na primeira infância e o desenvolvimento individual de cada leitor (sessão nº1);o envolvimento parental – a leitura conjunta entre mãe/pai e filho (sessão nº2); o livro como objeto lúdico: o livro-brinquedo (sessão nº3) e compreender as ilustrações (sessão nº4).

A sessão nº1 tinha como objetivo sensibilizar os pais para a importância da leitura desde o berço. Procuramos com esta sessão incentivar o gosto pela leitura nos pais, para se tornarem futuros leitores para o seu bebé através da familiarização destes com determinados escritos que fazem parte do quotidiano da criança. Com esta sessão procuramos despertar nos pais o carinho e o respeito pelo livro na primeira infância. Pretendíamos que os pais expressassem e divulgassem comentários sobre as experiências pessoais do bebé (cf. Anexo C e cf. Anexo D).

Nesta sessão dialogou-se com os pais sobre a importância da leitura na primeira infância, sendo questionados: “ *Na vossa infância, vocês lembram-se se os vossos pais liam para vocês? Na vossa opinião, é importante lermos na primeira infância?*” também sobre a importância de os pais lerem para os seus bebés: “*Consideram importante que os pais realizem leituras para os seus filhos? Porque consideram essas leituras importantes?*”.

Em clima de conversa, nesta sessão, foi dada a cada pai/mãe a oportunidade de manifestar a sua opinião, demonstrando a sua experiência pessoal através de algumas perguntas de partida: “*Haverá uma idade para iniciarmos a leitura para os nossos filhos? Ou só devemos ler para eles a partir de uma certa idade? Vocês realizam leituras para os vossos bebés? Em que outros momentos, na vossa opinião, poderiam realizar leituras para vossos os bebés?*”.

Como estratégias de ação de animação de leitura, na primeira sessão foram apresentadas aos pais dinâmicas de treinar antes de ler para o bebé, explorar as partes físicas de um livro, partilhar hábitos de leitura e espaços de leitura, realizar com os pais experiências e atividades que contribuam para que os bebés venham a motivar-se para a leitura.

Foi sugerido aos pais que dialogassem com o seu bebé, nomeadamente, falar e cantar para o bebé desde o berço; imitar e repetir os sons do bebé; sorrir para o bebé; dizer palavras simples para ele o/a imitar e ouvir os adultos falarem e conversarem entre si.

Também propusemos aos pais que visitassem lugares com os bebés, participassem em novas experiências e realizassem leituras sobre as mesmas: como, por exemplo, um passeio no parque. Propôs-se aos pais que explorassem diversos materiais impressos como por exemplo livros, revistas, flyers e dessem livros aos bebés para criar curiosidade e desejo de saber o que dizem os livros, sem nunca esquecer de criar um ambiente acolhedor para a leitura.

Como proposta de trabalho para os pais, nesta sessão propôs-se aos pais dos bebés, para a sessão seguinte do programa de intervenção, que levassem um livro de literatura infantil que conhecessem e tivessem em casa para partilharem com o grupo.

A proposta de trabalho para os pais, nesta sessão, consistiu em que estes gravassem, em casa, um momento de leitura que realizassem com os seus bebés. Foi isto proposto aos pais dos bebés, dando-lhes liberdade de escolha no momento, espaço e seleção da narrativa. Sugeriu-se apenas que escolhessem um livro de literatura infantil, podendo este ser um livro já utilizado em outras leituras, pois pretendia-se que o livro utilizado, para este momento de interação, fosse um livro que os pais conhecessem, gostassem de ler para o seu filho e lhes permitissem ter à vontade para a filmagem.

Na sessão nº2 procurou promover-se o envolvimento parental através de comportamentos interativos pai/mãe-filho em situação de leitura conjunta de livros de literatura infantil. Procuramos dotar os pais de conhecimentos, competências e estratégias que lhes permitissem ler para a criança com uma qualidade afetiva das interações na partilha de histórias. Sendo assim, procuramos desenvolver nos pais a linguagem oral para narrar histórias e canções de embalar, alertando as famílias para a importância da leitura desde o berço (cf. Anexo E e cf. Anexo F).

Nesta sessão, os pais partilharam com o grupo um dos livros de literatura infantil que trouxeram para a sessão. Dialogou-se com o grupo sobre as suas interações de leitura com os seus filhos, de modo a possibilitarem-lhe expressar as suas opiniões através da palavra, completando e alargando o texto com comentários sobre as experiências pessoais da leitura conjunta entre pais e bebés: *“Os livros que trouxeram tinham em casa? Porque escolheram esse livro para hoje nos apresentar? Já leram essa história ao vosso bebé? Ele gostou da história? Vocês gostam de ler para o vosso bebé? E da vossa leitura? Como leem para o vosso bebé? Imitam sons? Fazem onomatopeias? Onde realizaram a leitura? No sofá da sala, no quarto do bebé, no vosso quarto?”*.

Como dinâmica desta sessão, propôs-se aos pais, que, nas suas leituras em família, cantassem para o bebé desde o berço cantigas de embalar simples e as suas preferidas; que mostrassem que ouvem os ensaios de fala do seu bebé, imitando e repetindo os sons do bebé.

Procurou partilhar-se com os pais a importância do adulto sorrir e falar para o bebé, explicando-lhes que os bebés gostam de ouvir a voz da mãe e do

pai e de construir palavras simples para o bebé imitar porque o bebé vai aprendendo que o que ele diz tem significado para os outros, e mesmo quando o bebé começa a falar usando palavras soltas, o adulto deve estimulá-lo.

Escolher um lugar confortável para os dois, para as leituras que realizam para os bebés, também foi um aspeto falado nesta sessão, dando como exemplo de espaços o quarto do bebé num cadeirão, o quarto dos pais na cama, ou o sofá da sala, devendo o bebé deve estar sempre em contacto direto com o livro, e que lhe seja possível visionar o livro.

Os pais devem motivar o bebé para a leitura conversando com ele sobre esta prática, usando expressões como por exemplo: *“Vamos ouvir uma história? Está na hora da nossa história. O bebé quer ouvir uma história? O pai/mãe vai ler uma história que o bebé vai gostar muito.”*

Por sua vez, durante o momento da narrativa da história os pais devem valorizar a interação do bebé, quando ele sorri, palra, imita sons, quer agarrar o livro, devendo fazer pausas para responder às suas questões.

Sempre que os pais leem devem usar um tom de voz encorajador, uma voz firme para que, sempre que haja momento de leitura, o bebé a reconheça.

É fundamental que os pais sejam carinhosos e afetuosos ao longo da narrativa, transmitindo segurança e tranquilidade, possibilitando a criação de empatia com o bebé ao narrar a história.

Ao lerem, os pais devem fazê-lo com emoção, para que o momento de leitura seja terno e agradável; lendo pequenos textos e em pequenas doses, sendo capazes de imitar vozes divertidas de personagens, sons de animais, recorrendo mesmo ao uso de onomatopeias, como por exemplo: *“Puncatrapum”, “Vvrrruuummm”, “Vvvento”, entre outras.*

É muito importante que os pais respeitem o gosto do bebé, deixando-o escolher o livro que ele quer que lhe leia, sendo capazes de criar um momento mágico para o início da história.

No entanto, quando os pais se apercebem de que o bebé está cansado, é importante que o adulto tenha a consciência de que deve parar, porque naquele momento o bebé não consegue estar mais atento.

É importante que, no fim de uma leitura, os pais não deixem o bebé sozinho. Terminada a história, os pais devem manter a interação com o bebé,

para que este não sinta que, sempre que há uma história, existe um momento posterior, no qual ele ficará sozinho.

A proposta de trabalho para os pais, nesta sessão, consistiu em que estes gravassem, em casa, um momento de leitura que realizassem com os seus bebés. Foi isto proposto aos pais dos bebés, dando-lhes liberdade de escolha no momento, espaço e seleção da narrativa. Sugeriu-se apenas que escolhessem um livro de literatura infantil, podendo este ser um livro já utilizado em outras leituras e que na leitura lessem o livro utilizando onomatopeias e imitando vozes divertidas que contemplassem gestos e expressões ao narrar a história.

Pretendia-se que o livro utilizado, para este momento de interação, fosse um livro que os pais conhecessem, gostassem de ler para o seu filho e lhes permitissem ter à vontade para a filmagem.

Foi realizada a leitura do livro “Coração de mãe” de Isabel Minhós Martins do Planeta Tangerina para que os pais observassem a leitura de uma história por parte do investigador deste estudo.

Relativamente à sessão nº3, o livro como objeto lúdico: o livro-brinquedo. Nesta sessão, procurou disponibilizar-se aos pais recursos documentais adequados à faixa etária e aos estádios de desenvolvimento da criança. Pretendia ajudar-se os pais a analisar as partes físicas dos livros e a identificar o título, os autores e as imagens dos mesmos. Nesta sessão, inferimos hipóteses sobre a história a partir da capa e contracapa do livro. Procuramos ainda desenvolver a compreensão leitora dos pais, promovendo nestes a capacidade de interpretar e desconstruir a narrativa através do texto verbal e pictórico (cf. Anexo G e cf. Anexo H).

Na mesma sessão, demos também a conhecer aos pais uma grande oferta editorial nomeadamente dos livros-boneco, livros às tiras, livros-concertina, livros-escultura, livro “túnel”, livros “flip flap”, livros de ilusão ótica, livro “pull-the-tab”, livros “pop up” e livros de banho. Todos estes livros estavam presentes na sessão, tendo sido possível aos pais, tocar-lhes, folhear e explorar. Procuramos divulgar a existência do livro como objeto lúdico/brinquedo, como objeto educativo e como objeto afetivo.

Na sessão nº3 foram apresentados aos pais adereços que poderiam

utilizar, como estratégias de animação de leitura, nos seus momentos de histórias partilhadas com os seus filhos. Mostraram-se aos pais cd's de música para bebés, cantarinhas, bolas de sabão, fantoches, sombras chinesas, flanelógrafo e slides.

Nesta sessão dialogou-se com os pais sobre a importância da seleção de livros que realizam para as leituras com o bebé a partir de perguntas como: *“Vocês obedecem a algum critério quando adquirem ou utilizam um livro para lerem para o vosso filho? Quando compram um livro leem-no, antes de decidir se o adquirem ou não? Compram livros sugeridos por alguém? Na vossa opinião, é importante o autor e o ilustrador do livro? Preocupam-se com a resistência do livro?”*. Procuramos dar-se a conhecer aos pais a escolha de bons livros para as leituras que realizam para os seus filhos.

Partilhamos materiais diversos com os pais, para a leitura de histórias e explorámos as partes físicas de um livro, respeitando as diferentes formas do livro-brinquedo. Dialogámos sobre as imagens e sobre o desenrolar da história. Por sua vez também visualizámos a projeção do livro “Pê de Pai” como exemplo de exploração de uma história, usando estratégias de animação de leitura exploradas na sessão.

Para concluir a sessão, partilhámos com o grupo estratégias na compra de livros, revelando ser importante atender à questão estética antes de se comprar um livro; ler os livros antes de os oferecerem às crianças; comprar livros de acordo com as especificidades da criança a que se destina, e à sua faixa etária, e oferecer livros aos bebés ao longo do ano e não só nas festas.

Para finalizar o programa de intervenção nesta sessão, propôs-se aos pais que escolhessem um dos livros disponibilizados ou explorados ao longo da sessão, para realizarem em casa a gravação do momento de leitura com o seu bebé. Solicitou-se aos pais o uso de adereços/objetos para a animação da leitura.

Na última sessão, sessão nº4, pretendeu-se, unicamente, dar a conhecer aos pais o poder enriquecedor das ilustrações dos livros para a primeira infância. Procuramos inferir comportamentos e atitudes através da exploração pictórica, desenvolvendo a capacidade de antecipar e alterar certos acontecimentos através da ilustração. Observar, analisar, e a interpretar as

ilustrações que acompanham o texto verbal era o objetivo primordial desta sessão (cf. Anexo I e cf. Anexo J). Nesta sessão dialogámos com os pais sobre a importância das ilustrações no livro: *“Na vossa opinião, é importante que os livros tenham ilustrações? Como avaliam que um livro está bem ilustrado? Conhecem livros que sejam só ilustrados, não possuem texto?”*.

Nesta sessão explorámos as partes físicas de um livro com os pais, apresentando o autor e o ilustrador do livro, apontando para o espaço da capa onde estão escritos os seus nomes. A partir da ilustração e do título da capa, questionamos os pais sobre a história apresentada, incentivando-os a imaginarem e a anteciparem as sequências dos acontecimentos.

Lemos, para os pais, a história, enquanto mostrávamos as imagens alusivas ao texto, ou seja, as ilustrações do próprio livro.

Procuramos que os pais aprendessem a ler as ilustrações para incentivar o contato com o livro e com o bebé disponibilizando livros com ilustrações bem trabalhadas, que não fossem óbvias, indo além da história e, sobretudo, sem estereótipos para que assim nunca menosprezasse a capacidade da criança. E assim a cativassem a atenção do bebé para ilustrações grandes, muito coloridas e as edições com formatos diferentes.

Para finalizar o programa de intervenção propôs-se aos pais uma última leitura autónoma para os seus bebés, na qual explorassem as ilustrações do livro com estes.

As sessões foram apresentadas aos pais com a projeção de diapositivos e a intervenção foi realizada a partir de uma planificação individual sobre a temática da sessão estruturada.

Para analisarmos e avaliarmos as gravações e filmagens realizadas pelos pais, realizámos uma escala de observação indireta de comportamentos interativos de leitura conjunta adulto-bebé.

4.2.3. As Filmagens dos Participantes

Analisamos as filmagens, a fim de se obterem resultados conclusivos para o sucesso do projeto. Esta estratégia de intervenção possibilitou-nos avaliar os conhecimentos que os pais adquiriram com as sessões de

intervenção que foram realizadas ao longo do projeto.

As filmagens e gravações ocorreram no local onde os pais escolheram e, habitualmente realizavam as leituras para os seus bebés. Os livros lidos foram escolhidos pelos pais, se bem que ao longo de cada sessão, foram sempre sugeridos, apresentados e disponibilizados livros para os pais realizarem as leituras aos seus bebés. Foi sugerido aos pais que lessem sempre o livro escolhido, para o momento de leitura, antes do início da filmagem, para que os pais pudessem ver o livro e conhecer a história, antes do começo da gravação, ao contrário do bebé, que não deveria ver os livros senão no momento da filmagem.

As filmagens realizadas tinham períodos de duração diferentes e desenvolveram-se em espaços diferentes. Alguns pais realizaram as filmagens no quarto do bebé, outros na sala.

Os vídeos foram uma ferramenta indispensável para realizar estudos de observação das interações de leitura conjunta em família. Permitiu-nos observar as interações dos pais no contexto familiar da criança. Apesar de esta técnica apresentar algumas limitações, porque as crianças distraíam-se com as filmagens, os pais procuraram familiarizar a criança com a presença da câmara de filmar para que a filmagem fosse bem sucedida. Os pais procuram tornar a câmara de filmar um elemento habitual no espaço onde realizaram as filmagens para que interferisse o mínimo possível na interação da atividade realizada pelos pais com o seu bebé.

As instruções dadas aos pais para a primeira filmagem foram: “Como sabem gostaríamos que em casa, filmassem as vossas interações na leitura de histórias aos vossos bebés. Gostaríamos que lessem o livro para os vossos bebés utilizando os recursos que vos foram sugeridos nas sessões. Gostaríamos que vissem o livro em conjunto com o vosso bebé do mesmo modo como o fazemos nas sessões, mas agora sem a nossa presença, mas com a colaboração do vosso companheiro (a). Podem usar um livro de literatura infantil que possuam em casa ou podem levar um livro apresentado na sessão. Sugerimos que pode ser o pai ou a mãe a realizar a leitura e o outro companheiro a realizar as filmagens, deixamos ao vosso critério.”

Para a segunda filmagem as solicitações foram: “Como sabem

gostaríamos que em casa, filmassem, novamente, as vossas interações na leitura de histórias aos vossos bebês, mas desta vez gostaríamos que lessem o livro utilizando onomatopeias e imitando vozes divertidas que contemplassem gestos e expressões ao narrar a história. Podem usar um livro vosso, que tenham em casa, ou se preferirem, podem usar um dos livros que trouxemos para a sessão. Sugerimos que solicitassem novamente, a colaboração do vosso companheiro (a). Pode ser o pai ou a mãe a realizar a leitura e o outro companheiro a realizar as filmagens, deixamos ao vosso critério.”.

Para a terceira filmagem as indicações foram: “Como sabem gostaríamos que em casa, filmassem, novamente, as vossas interações na leitura de histórias aos vossos bebês, mas desta vez gostaríamos que lessem o livro para os vossos bebês utilizando um adereço/objeto. Podem usar um adereço vosso, que tenham em casa, ou se preferirem, podem usar um dos adereços que trouxemos para a sessão. Podem usar, por exemplo, um cd de música, um fantoche, uma cantarinha, bolas de sabão, deixo ao vosso critério. Sugerimos que solicitassem novamente, a colaboração do vosso companheiro (a). Pode ser o pai ou a mãe a realizar a leitura e o outro companheiro a realizar as filmagens, deixamos ao vosso critério.”.

As instruções dadas aos pais para a quarta filmagem foram: “Como sabem gostaríamos que em casa, mais uma vez, filmassem as vossas interações na leitura de histórias aos vossos bebês. Gostaríamos que lessem o livro para os vossos bebês utilizando os recursos que vos foram sugeridos nas sessões. Gostaríamos que lessem para o vosso bebê um livro de literatura infantil rico em ilustrações, que possuísse imagens grandes, coloridas e diferentes e explorassem as ilustrações do livro. Se quiserem podem levar um dos livros apresentados na sessão para utilizarem na vossa filmagem. Esta será a última filmagem que lhes será solicitada.

Sugerimos que, mais uma vez, pode ser o pai ou a mãe a realizar a leitura e o outro companheiro a realizar as filmagens, deixamos ao vosso critério.”.

Todos os livros sugeridos aos pais ao longo das quatro sessões foram escolhidos com base em critérios de adequação ao desenvolvimento da criança na sua faixa etária. Escolhemos livros com textos simples, com ilustrações em cada página, que acompanhassem o texto descrito, ilustrações

motivadoras, criativas e apelativas aos bebés.

Para procedermos à análise das sessões de leitura conjunta pais-bebés, disponíveis em registos vídeo, foram adotados, anteriormente, procedimentos de treino de aplicação do instrumento.

Os livros *"Na quinta"*, *"Hora do banho"*, *"Eu e o meu papá"*, *"Vamos brincar?"* e *"Animais de estimação"* foram os títulos de algumas das histórias escolhidos pelos pais, para as situações de leitura conjunta, que foram possíveis visualizar nas filmagens. Os livros selecionados narravam histórias com frases e palavras simples, possuindo em todas as páginas ilustrações apelativas à criança e relacionadas com o conteúdo do texto. O mesmo livro foi lido em mais do que uma filmagem.

4.3. Resultados

O grupo em estudo era constituído por 7 (sete) mães e 2 (dois) pais e respetivos filhos (seis meninos e três meninas).

Em primeiro lugar, serão apresentados os resultados descritivos obtidos através da escala de observação indireta de comportamentos interativos de leitura conjunta adulto-bebé.

No que diz respeito aos *Comportamentos do adulto*, os resultados variaram entre *nunca*, *raramente*, *algumas vezes* e *a maior parte das vezes*.

Relativamente aos itens da categoria *"Dirigir atenção para o texto"*, os resultados indicam:

"O adulto possibilita o contacto com o livro impresso" – durante o momento de leitura conjunta, os pais conseguem, na maior parte do tempo, possibilitar o contacto com o livro impresso. Permitiram que os bebés fossem autónomos e tocassem e pegassem, livremente, no livro que lhes estavam a ler. Os pais respeitam o tempo que o bebé deseja explorar e tocar no livro, nunca apressando a leitura da história. A história foi narrada quando a criança manifestou predisposição para a ouvir (cf. Anexo O, gráfico 1).

"O adulto aponta para as palavras à medida que lê" – alguns pais demonstram que, raramente apontam para as palavras do livro, à medida que

vão lendo a história para o seu bebê. Não manifestam, este indicador como um comportamento importante para o momento da leitura em família, limitam-se apenas a ler o livro e a interagir com o bebê. Por sua vez, a maioria dos participantes tem o cuidado de apontar com o seu dedo indicador para as palavras ao mesmo tempo que vai lendo a história. Este comportamento apresenta ser um fator importante para a criança acompanhar e compreender a leitura da história. À medida que o adulto lê e aponta para as palavras, as crianças seguem o seu dedo com o olhar (cf. Anexo O, gráfico 2).

“O adulto deixa o bebê observar o que está a ler” – à medida que vão lendo o livro para o seu bebê, os pais permitem que estes observem o que estão a ler, nomeadamente as ilustrações. À medida que leem, os pais apontam para as palavras e para as ilustrações. O adulto deixa o bebê observar o que está a ler dando-lhe tempo para observar as páginas do livro só dando continuidade à leitura quando o bebê demonstrou já ter explorado o que estava o adulto a ler (cf. Anexo O, gráfico 3).

“O adulto lê da esquerda para a direita e de cima para baixo” – O adulto à medida que lê o livro fá-lo da direita para a esquerda e de cima para baixo seguindo a leitura com os dedos e apontando para partes da história, nomeadamente ilustrações de animais (cf. Anexo O, gráfico 4).

Adulto: “Aqui está o cavalo” (apontando com o dedo).

“O adulto segue a leitura com os dedos” – sempre que leem para os seus bebês, os pais têm o cuidado de seguir a leitura com os seus dedos, apontando para as palavras e para as ilustrações à medida que vão lendo e avançando na narrativa (cf. Anexo O, gráfico 5).

“O adulto folheia as páginas da direita para a esquerda” – à medida que lêem, os pais folheiam sempre as páginas da direita para a esquerda, revelando-se num ato simples e natural. O adulto folheia as páginas com calma respeitando sempre a ordem da paginação (cf. Anexo O, gráfico 6).

“O adulto coloca questões acerca do conteúdo do livro” – à medida que lêem, os pais folheiam as páginas da direita para a esquerda e alguns pais vão colocando questões acerca do conteúdo da história. A maioria dos pais demonstra não ter dificuldade em compreender o conteúdo do livro, pois colocaram questões pertinentes e adequadas aos seus filhos sobre o conteúdo do livro que lhes liam (cf. Anexo O, gráfico 7).

Adulto: “O que vai acontecer a seguir?”

Adulto: “Será que o cão vai encontrar a sua casota?”

Adulto: “Como faz a galinha?”

Bebé: “piu, piu, piu”.

Verificámos que nem todos os pais colocam questões acerca do conteúdo do livro. Um número menor de pais limitava-se a ler o conteúdo dos livros e não colocava questões sobre o seu conteúdo ao bebé.

“O adulto relaciona o conteúdo do livro com experiências do bebé” – quando possível, os adultos relacionam o conteúdo da história do livro que estão a ler para o bebé com experiências do seu quotidiano. Recorrem a experiências, como por exemplo passear, cuidar do cão, tomar banho, entre outras (cf. Anexo O, gráfico 8).

Bebé: “Um cão, au, au”.

Adulto: “O bebé tem um cão”.

Adulto: “O bebé também brinca com o cão no jardim”.

“O adulto dá ao bebé a oportunidade de virar a página do livro” – o adulto, na maioria das vezes, dá ao bebé a oportunidade de virar a página do livro. Os pais mantêm os livros no seu colo e incentivam o bebé a virar página a página no momento de leitura das histórias, respeitando mesmo o tempo de demora do bebé ao folhear o livro (cf. Anexo O, gráfico 9).

“O adulto partilha o livro com o bebé” – os pais leem o livro em conjunto com o bebé, deixando-o tocar-lhe durante a leitura da história, e

algumas vezes, segurá-lo até terminar a leitura. Os adultos partilham o livro com o seu bebé, leem em conjunto com ele, centrando-se no momento da partilha do livro, demonstrando dedicação a esse momento (cf. Anexo O, gráfico 10).

“O adulto mantém o interesse e atenção do bebé” – durante a leitura de histórias, os pais preocupam-se em manter a atenção do bebé para com o livro e para com a história. Os pais dialogam com o bebé para estimular esse interesse e a sua concentração. Os adultos recorrem a sons cativantes, vozes estimulantes, tudo para despertar a atenção da criança para o livro (cf. Anexo O, gráfico 11).

Adulto: “o que vai acontecer? Vamos ver, vamos ver”.

“O adulto dá ao bebé a possibilidade de segurar o livro” – os pais dão ao bebé a possibilidade de segurar o livro, mas sempre com o apoio do adulto. Não se verifica total autonomia do bebé a segurar no livro, não que o bebé não revele interesse, mas porque o adulto não o permite, pois revela demais preocupação com o facto de o bebé estragar o livro (cf. Anexo O, gráfico 12).

Na categoria *Utilizar estratégias de literacia* é possível verificar:

“O adulto solicita antecipações” – raramente os pais solicitam aos bebés antecipações da história que vão narrar. Assim que pegam no livro, os pais iniciam a narrativa da história. Não há uma exploração antecipada do livro sobre o assunto ou sobre o que irá acontecer ao longo da narrativa (cf. Anexo O, gráfico 13).

“O adulto elabora as ideias do bebé” – o adulto demonstra, algumas vezes, capacidade em elaborar as ideias do bebé. Verifica-se que os adultos compreendem o que o bebé pretende dizer e expressar, dando significado às suas ideias e aos seus pensamentos. Os pais estimulam o bebé a expressar as suas ideias e elabora-as de acordo com o pensamento da criança (cf. Anexo O, gráfico 14).

Bebé: “Au, au”.

Adulto: “É o cão, não é bebé?”

“O adulto lê em voz alta e individualizada” - quando iniciam a leitura, os pais têm o cuidado de se dedicarem a esse momento, lendo com uma voz alta e individualizada para o bebé. Os pais demonstram que o momento da leitura é um momento mágico de partilha entre ambos e para isso, individualizam a leitura do bebé (cf. Anexo O, gráfico 15).

“O adulto faz gestos ao contar a história” – no decorrer da leitura das narrativas os pais vão fazendo gestos correspondentes o texto que estão a ler. Apenas alguns pais acompanham, com gestos, aquilo que estão a verbalizar. Estes pais usam como estratégia colocar o livro entre as pernas (quando sentados de pernas à chinês) para assim terem as mãos livres e poderem fazer os gestos ao contar a história. Observamos que alguns pais têm dificuldade em largar o livro das suas mãos, seguram o livro desde o princípio até ao final da história (cf. Anexo O, gráfico 16).

“O adulto imita as vozes das personagens e repete sons” – ao narrar a história os pais demonstraram ser capazes de imitar vozes de personagens e sons de animais. Imitaram com facilidade a voz das personagens do conto, dando-lhe expressividade e repetindo vários sons, como por exemplo: o som da vaca, do boi, do porco, da galinha e do cavalo (cf. Anexo O, gráfico 17).

Adulto: “Como faz a vaca? Muu”.

Adulto: “Como faz o porco? Onc, Onc”.

“O adulto identifica pistas visuais relacionadas com a história” – à medida que leem a história os adultos identificam pistas que as ilustrações iam oferecendo relacionadas com o conteúdo do texto. Aproveitaram as pistas que as ilustrações oferecem para as relacionar com a história à medida que iam lendo para o bebé (cf. Anexo O, gráfico 18).

“O adulto recorre à utilização de acessórios como por exemplo cd, fantoches, cantarinhas, entre outros” – todos os pais utilizaram acessórios

para acompanharem a leitura das histórias. Recorreram ao uso de cantarinhas e na sua maioria, ao uso de fantoches. Os fantoches foram o acessório mais utilizado na leitura das histórias. Com os fantoches imitaram diferentes personagens e demonstraram um grande à vontade em fazê-lo (cf. Anexo O, gráfico 19).

Adulto: “Hoje o panda vai contar a história ao menino” (Referindo-se ao fantoche).

Adulto: “Olá eu sou o Panda e vou contar-te uma história”.

“O adulto escolhe livros com texto e ilustrações de qualidade” – os pais manifestam interesse por livros com bons textos e ricos em ilustrações. Selecionam para as suas leituras livros com texto e ilustrações de qualidade. Demonstram interesse por livros com ilustrações grandes e coloridas, que correspondem ao texto escrito do livro (cf. Anexo O, gráfico 20).

Adulto: “O que vai fazer o menino?” (Ilustração de um menino na banheira).

Bebé: “Banho”.

Adulto: “Muito bem bebé, o menino vai tomar banho”.

“O adulto realiza contacto ocular” – à medida que vão lendo as histórias os pais demonstram ser capazes de realizar contacto ocular com os seus bebés, olhando para eles e não apenas para o livro durante o momento da leitura. Os pais levantam os olhos e olham para o bebé após lerem algumas partes da história. Não se limitam apenas a ler o livro e nunca deixam de olhar para o bebé (cf. Anexo O, gráfico 21).

“O adulto dialoga sobre as imagens ou sobre o desenrolar da história” – à medida que vão folheando as páginas do livro que está a ler, os pais dialogavam com o bebé sobre as ilustrações que vão aparecendo no livro. Procuram interagir com o bebé recorrendo ao texto visual (cf. Anexo O, gráfico 22).

Adulto: “Olha um pato! O pato também mora na quinta.” (apontando para a imagem do pato).

Bebé: “Pato”.

Adulto: “E tem mais animais que moram na quinta, neste livro”.

Adulto: “Olha bebé, um porco, um cavalo...”

“O adulto lê várias vezes o mesmo livro” – algumas vezes os pais leem mais do que uma vez o mesmo livro para o bebé, no entanto, verificou-se que isso acontece porque o bebé manifesta, por vezes, interesse pelo mesmo livro, o que leva o adulto a repetir a leitura do mesmo. O bebé seleciona o mesmo livro mais que uma vez como o seu preferido para a leitura de histórias.

Apenas dois pais leem, raramente, o mesmo livro para o seu bebé (cf. Anexo O, gráfico 23).

Finalmente, na categoria *“Promover a leitura interativa”* é possível verificar:

“O adulto escolhe um lugar confortável para a leitura” – para lerem uma história para o seu filho, os pais optam por espaços confortáveis e agradáveis para ambos. Os espaços escolhidos foram a sala de estar e o quarto do bebé. Quando selecionada a sala como espaço de eleição, os pais optaram por ler a história na tapete do chão da sala, com o aconchego de uma manta ou no sofá. Quando escolhido o quarto do bebé, a leitura das histórias é realizada em cima da cama. Em ambos os espaços, os pais procuram criar um momento de aconchego e conforto para lerem para o seu filho. Alguns pais colocam o bebé no seu colo, com o livro no colo do bebé, ou colocam-se ao lado do bebé (quando mais crescido) e seguram o livro no seu colo (cf. Anexo O, gráfico 24).

“O adulto motiva o bebé para a leitura” - Quando pretende ler para o bebé, o adulto, antes de pegar no livro, incentiva o bebé para o momento de leitura da história. Interage com o bebé e inicia um diálogo de motivação para este momento. Os pais procuram transmitir para o bebé a sua própria motivação para esse momento (cf. Anexo O, gráfico 25).

Adulto: “Vamos ler uma história hoje?”

Queres escolher tu o livro?

Qual a história que queres que a mamã hoje leia?”

“O adulto partilha e valoriza a interação do bebé” – quando o bebé interage com aquilo que o adulto está a narrar, este tem por hábito valorizar as suas interações com elogios e motivações (cf. Anexo O, gráfico 26).

Bebé: “Qua, qua” (Aponta o bebé o seu dedo para a imagem do pato no livro).

Adulto: “Muito bem, é o pato”.

“O adulto apercebe-se quando o bebé está cansado e percebe quando deve parar” – por vezes o bebé demonstra-se um pouco irritado e cansado quando o adulto está a ler a história, este toma a iniciativa de respeitar o cansaço do bebé e terminar a leitura depois. Os pais percebem quando devem parar (cf. Anexo O, gráfico 27).

Adulto: “O bebé está cansado, não está? Amanhã terminamos esta história”.

“O adulto tem um tom de voz encorajador” – quando leem para o seu bebé, os pais usam um tom de voz encorajador e cativante que permite despertar a atenção do bebé. Os bebés ficam a olhar de olhos bem abertos e expressivos para os seus pais quando estes o fazem (cf. Anexo O, gráfico 28).

Adulto: “Onde está a bola, M.?”

Bebé: “aqui”.

Adulto: “Muito bem M.”

Adulto: “Onde está o pato, M.?”

Bebé: “Boa!”

“O adulto demonstra empatia com o bebé ao narrar a história” – verificou-se uma grande cumplicidade entre o adulto que narrava a história e o bebé que a ouve. Todos os pais, talvez pela afetividade com seu bebé, demonstraram empatia ao narrar a história de uma forma natural e carinhosa. Existe uma cumplicidade entre os pais e os bebés neste momento de leituras partilhadas (cf. Anexo O, gráfico 29).

“O adulto é carinhoso e afetuoso ao longo da narrativa” – este indicador revela-se importante na medida em que os pais devem estabelecer uma relação de confiança. É importante que as crianças sintam afetividade no momento da leitura de histórias. É fundamental que sintam que os pais estão a realizar aquela partilha de história com carinho e afetividade, o que permite fortalecer os laços na relação familiar entre pais e filhos. A presença de carinho e afeto ao longo da narrativa vai conquistar e motivar a criança para o próximo momento de leitura conjunta.

Neste estudo, todos os pais se revelaram carinhosos e afetuosos ao longo da narrativa com os seus bebés (cf. Anexo O, gráfico 30).

“O adulto faz pausa para responder às questões do bebé” – os pais são muito comunicativos com os seus bebés e isso reflete-se no diálogo que estabelecem com eles. Os pais proporcionam-lhes momentos de diálogo, ouvindo-os e respondendo-lhes sempre que necessário. Quando o bebé interrompe a leitura com questões sobre a história, o adulto faz uma pausa e responde às suas questões (cf. Anexo O, gráfico 31).

“O adulto lê com emoção” – os adultos demonstram que leem com emoção o livro para o seu bebé. Dedicam-se com entusiasmo ao momento de leitura interativa com o seu bebé. Os pais dão ênfase às personagens e têm o cuidado em expressar as emoções que a história transmite (cf. Anexo O, gráfico 32).

“O adulto, no fim da leitura, não deixa o bebé sozinho” - verifica-se que os pais deixam algumas vezes os bebés sozinhos no fim da leitura de histórias, leem a história e dão por terminada a tarefa, deixando o bebé sozinho a brincar no quarto ou na sala. Verifica-se que é o adulto que se ausenta deixando o bebé no mesmo espaço físico (cf. Anexo O, gráfico 33).

4.4. Discussão dos Resultados e Conclusões

Este estudo permitiu concluir que é possível identificar comportamentos

interativos diferenciados adulto-criança em situações de leitura conjunta de livros de literatura infantil na primeira infância (cf. Anexo K, Anexo L, Anexo M, Anexo N e Anexo O).

Nesta investigação procurou-se analisar as práticas de literacia familiar desde o berço. Analisamos três categorias de comportamento sobre práticas de leitura na primeira infância: a atenção para o texto, as estratégias de literacia e a promoção de leitura interativa.

O programa de literacia familiar apresentou um impacto significativo ao nível das práticas de literacia desde o berço entre os bebés e os pais, sendo valorizado o aumento das interações em família.

Os comportamentos interativos entre os pais e os bebés durante a leitura de um livro de histórias apresentaram resultados positivos. Verifica-se que o aumento da frequência de experiências de literacia conjuntas vai ao encontro dos resultados relacionados com os comportamentos interativos durante a leitura conjunta de histórias, onde se verifica um aumento das interações entre pais e filhos.

Avalia-se que os pais realizam atividades de leitura relacionadas com as rotinas do seu bebé desde cedo, em que estabelecem uma dinâmica educativa e pedagógica com este.

As práticas de literatura conjunta entre pais e filhos resultam de dinâmicas que tendem a ser permanentes e continuadas ao longo do crescimento da criança. Foi possível verificar uma relação positiva entre os comportamentos dos pais e dos bebés.

Opinámos que o programa de literacia familiar, possibilitou o aumento da frequência de práticas de literacia entre os pais e os seus bebés.

Os pais, durante o momento de leitura conjunta conseguiram, na maior parte do tempo, possibilitar o contacto com o livro impresso, sendo autónomos e tomadores de iniciativa na escolha do livro para o momento da leitura de histórias. No entanto, sempre que solicitado, era permitindo à criança escolha do livro para o pai ou a mãe lerem no momento da leitura. Os pais expressavam liberdade na escolha do livro para o momento da leitura partilhada, respeitando os gostos literários da criança.

Os adultos, na sua maioria, apontam o dedo indicador da esquerda para a

direita durante a leitura da narrativa, à medida que lêem, deixando o bebê observar o que está a ler e dando-lhe tempo para observar as páginas do livro. No entanto, alguns adultos raramente apontam para as palavras à medida que leem. É assim possível à criança observar o texto e as ilustrações do livro. Porém, o adulto, à medida que lê o livro fá-lo da direita para a esquerda e de cima para baixo. À medida que lêem o livro, os pais folheiam as páginas da direita para a esquerda respeitando a sua paginação colocando algumas questões acerca do conteúdo da história. Verifica-se que apenas alguns pais cumprem este item, nem todos os pais elaboram questões acerca da história durante o momento da leitura do livro.

À medida que vai narrando a história o adulto vai relacionando algum conteúdo do livro com experiências da vida do bebê, nomeadamente os animais e os passeios. O adulto dá ao bebê a oportunidade de virar a página do livro no momento correto e não antecipadamente. Os pais procuram muitas das vezes que o bebê participe do momento da leitura da história, e para isso partilham o livro com ela, dando-lhe a possibilidade de segurar no livro. Ao segurar o livro, é criado um ambiente de cumplicidade entre o adulto e a criança que faz com que o adulto cativa a atenção da criança, permitindo concluir que o adulto mantém o interesse e a atenção no livro ao longo da narrativa.

Com este estudo foi possível observámos que um número muito reduzido de pais se limitam a ler literalmente a história para o seu bebê, não se focando apenas no texto do livro, mas recorrendo as ilustrações e solicitando a participação da criança.

Verifica-se que os pais não solicitam antecipações quando realizam a leitura de histórias aos seus bebês. Alguns não o fazem porque os seus bebês têm poucos meses, no entanto, outros pais, com bebês também de poucos meses, tomam a iniciativa de levantar questões de antecipações do que poderá acontecer na narrativa. Foi possível observar que raramente e algumas vezes elaboram as ideias do bebê, quando por vezes, estas são manifestadas. Por sua vez, os pais também são capazes de identificar pistas visuais relacionadas com a história, nomeadamente nos livros que não possuem texto e são só de imagem.

As atividades com adereços, como por exemplo cds, fantoches, cantarinhas, entre outros, tendem a ser frequentes e valorizadas pelos pais. Porém, os pais participantes revelaram-se mais confiantes ao usarem apenas o objeto livro num momento de leitura com os seus filhos. Algumas mães têm por hábito variar as estratégias de animação de leitura, afirmaram recorrer ao uso de adereços: fantoches e cds. Usam estes recursos para motivar e cativar a atenção do bebé.

No momento da leitura entre pais e filhos os pais utilizam com frequência, a estratégia de dialogar sobre as imagens e sobre o desenrolar da história com os seus bebés. Dialogam sobre as ilustrações que o livro apresenta e comentam sobre estas à medida que vão avançando na história e folheando cada página.

Na leitura de histórias verificou-se a existência de comportamentos interativos entre adultos e crianças num clima de partilha e de envolvimento familiar, sendo utilizadas por parte dos pais tons de vozes motivantes e expressivos. Os pais leem em voz alta e são capazes de imitar vozes de personagens e repetir sons. Por sua vez recorrem a comportamentos não-verbais como contacto ocular, sorriso e expressões faciais tornando as leituras mais motivadoras e mais dinâmicas, despertando assim a atenção do bebé. Por sua vez, o tipo de livro selecionado pelos pais também contribui para um clima envolvente e simpático, pois estes preocupam-se com a escolha de livros com texto e ilustrações de qualidade. Revelou-se surpreendente o facto de os pais lerem mais do que uma vez o mesmo livro para a criança, não por sua opção, mas porque a criança solicitava a sua leitura para esse momento, permitindo à criança selecionar o livro para o momento da leitura conjunta e esta escolha ser respeitada pelo adulto.

No que se refere aos indicadores de promoção da leitura interativa, foi possível verificar que o adulto escolhe um lugar confortável para a leitura com o seu bebé, selecionando, na sua maioria, o quarto, à noite, e a carpete da sala.

Observamos um clima agradável nas interações estabelecidas entre todos os pais e os seus bebés. Quer os pais, quer os bebés estiveram próximos fisicamente, o que proporcionou a demonstração de interesse pelo momento de leitura da história.

Ao longo da narrativa observamos que na maioria das vezes os pais procuravam motivar o bebê para a leitura e para este momento, tendo o cuidado de partilhar e valorizar a interação do bebê durante o momento da leitura da história. Verificam-se interações estabelecidas entre os pais e os bebês, sendo que os pais manifestam empatia com o bebê ao narrar a história, recorrendo sempre a um tom de voz encorajador. Ao longo da narrativa, todos os pais se mostraram carinhosos e afetuosos com o seu bebê. A emoção foi um item que todos os pais revelaram no momento da leitura interativa entre pais e bebês. Os pais não revelaram dificuldade em ler com emoção para o seu bebê.

Foi possível observar que os pais dos bebês, no fim da leitura, têm por hábito deixar o bebê sozinho para irem realizar outras tarefas. Outro item interessante foi observarmos que alguns pais percebem que o bebê está cansado e reconhecem quando devem parar. A maioria dos pais acha que deve terminar a história que começou, depois, no dia seguinte ou em outro momento do agrado da criança.

O estudo revelou que a leitura é o maior interesse cultural dos pais dos bebês participantes desta investigação, assumindo a leitura como um hábito frequente nas suas rotinas. Os pais revelaram que, atualmente, se encontram a ler um livro, o que nos permite concluir que a maioria dos pais que participaram nesta investigação são leitores ativos e potenciais promotores de hábitos de leitura nos seus filhos. Os pais consideram a leitura para bebês uma prática muito importante, afirmando que tem por hábito ler para o seu filho. Nesta investigação verificámos que os pais dedicam, na sua maioria, cerca de 30 (trinta) minutos a 1 (uma) hora por semana, à leitura de livros para o seu bebê, o que podemos concluir que os pais valorizam a leitura, pois dedicam tempo a essa prática educativa.

Por sua vez, o estudo revelou que os livros e a música são as preferências dos bebês deste grupo.

Os resultados deste estudo demonstraram que os comportamentos interativos de leitura conjunta, durante o momento de leitura adulto-bebê estão relacionados com os anos de escolaridade e a formação académica dos pais. Os pais com mais anos de escolaridade e com formação académica superior

apresentam práticas e hábitos mais corretos sobre a leitura de histórias com os seus bebés.

As experiências de literacia desenvolvidas em contexto familiar contribuíram para que os bebés com pais de grau académico superior tenham maior possibilidade de observar comportamentos de adultos e de contacto com o impresso, como por exemplo o contacto com a leitura de revistas, jornais e livros por parte dos pais. É possível que os bebés ao observarem os pais a ler, tal comportamento promova neles a oportunidade de formar o gosto pela leitura, de ler em conjunto com o adulto e até mesmo a prática futura de leitura autónoma. Por sua vez, os pais destes bebés tendem também a possuir um maior número de livros infantis em casa e valorizam o livro infantil como objeto educativo promotor de aprendizagens para o seu bebé. O estudo revelou que os pais adquirem mais de cinco livros por ano para o seu bebé, obtendo acesso a estes através das livrarias. Quando compram um livro para o seu bebé, o assunto/tema do livro é o critério mais importante na seleção da respetiva compra.

Os pais assumem que a leitura de história na primeira infância é um hábito promotor da formação de futuros leitores e defendem que se os seus filhos começarem a ler desde cedo, serão futuros bons leitores. O estudo revelou que, no seu entender, os pais acham que os seus bebés já fazem leituras e que iniciam o processo de leitura quando em contacto com o livro.

Foi-nos possível observar que este grupo de pais não frequenta a biblioteca com regularidade. Não tem por hábito levar o seu bebé à biblioteca com a finalidade de lerem neste espaço cultural, nem para realizarem empréstimo de livros infantis.

Podemos afirmar que o programa de intervenção teve um impacto positivo de acordo com a avaliação informal realizada pelos pais que participaram no programa. A opinião do grupo sobre o programa foi bastante positiva, assumindo-se como uma experiência enriquecedora para o conhecimento de novas práticas de literacia e de estratégias de promoção de leitura em família.

O programa de intervenção permitiu aos pais promover, partilhar e conhecer atividades de literacia promovidas por si, no seu contexto familiar.

Foi-lhes possível relatar as experiências familiares e partilhá-las com os outros pais.

O interesse do bebé pelo livro e a sua interação durante o momento de leitura conjunta foi um dos aspetos apontados pelos pais como motivador para a continuidade de leituras conjuntas em família, estimulando por sua vez comportamentos interativos durante a leitura de histórias.

Os resultados deste programa de literacia familiar tornaram-se significativos no grupo de pais participantes. Foi possível promover nos pais de bebés competências que lhes eram desconhecidas, na área da leitura para a primeira infância.

A família constitui cada vez mais uma grande influência no desenvolvimento de competências de literacia das crianças, e verificamos que, em Portugal, são poucos os instrumentos de avaliação de comportamentos interativos de leitura conjunta entre pais e bebés.

Podemos concluir que este estudo permitiu-nos compreender melhor as interações adulto-bebé, em situações de leitura conjunta.

A presente investigação acerca dos comportamentos interativos de leitura conjunta, observados durante o momento de leitura adulto-bebé, baseou-se em observações de três momentos, os quais os pais leram livros de literatura infantil para seus bebés, sendo estes de sua própria escolha, ou seja, foi dada aos pais a liberdade de escolha do livro de histórias para a realização das leituras para o seu bebé. Concluímos que a realização das sessões para pais contribuiu para o sucesso dos resultados deste estudo. As sessões do programa de intervenção permitiram aos pais enriquecer os seus conhecimentos, quer literário, quer de práticas de literacia, nomeadamente sobre a importância da leitura na primeira infância e o desenvolvimento da criança leitora, para assim a motivar para a leitura e para o contacto com o impresso, desde o berço. Por sua vez, a leitura de histórias em família promoveu o envolvimento parental e a leitura conjunta entre mãe/pai e filho. O conhecimento do livro como objeto lúdico, nomeadamente o livro brinquedo, permitiu aos pais enriquecer o seu conhecimento literário e conhecer um conjunto de livros infantis diversificados e de uma oferta editorial variada de livros para bebés. Permitiu-se a valorização das ilustrações e a sua exploração,

bem como a descoberta da sua função estética.

Este programa de literacia permitiu ainda ajudar os pais a conhecerem estratégias de animação de leitura, enriquecendo as suas competências literárias, de forma a apoiar o sucesso da leitura dos seus filhos. Pretendemos com este programa recordar aos pais que eles são os primeiros educadores dos seus filhos e ler é um bom princípio para que se formem futuros bons leitores.

Os resultados destes estudos devem ser considerados tendo em conta algumas limitações, que devem tentar minimizar-se em estudos futuros. No âmbito desta investigação, tivemos como alvo os comportamentos do adulto e a partilha das suas leituras de histórias para os seus bebés. No entanto, numa investigação futura, poderá considerar-se a observação de comportamentos do adulto, bem como o comportamento da criança e a realização de filmagens dos pais a lerem para os seus filhos, antes das sessões para pais. É provável que os pais tenham sido influenciados pelo que aprenderam durante as sessões e por isso, apresentaram comportamentos tão ajustados ao lerem para os seus bebés. Durante as sessões foi-nos possível constatar que muito da informação dada se constituía em uma novidade, portanto a maioria dos pais ao desenvolver comportamentos interativos de forma correta o fez porque participou nas sessões do programa de literacia por nós desenvolvido. Acreditamos que os resultados deste estudo foram, agradavelmente, positivos porque as filmagens de literacia familiar só se realizaram, na sua maioria, após as sessões realizadas com os pais.

Os pais não respeitaram o intervalo de tempo entre as filmagens. Pretendíamos que no final de cada sessão os pais realizassem, a filmagem solicitada de acordo com a sessão assistida. Porém os pais não realizaram as filmagens faseadamente, apenas procederam à realização das quatro filmagens no final de todas as sessões do programa de intervenção de animação da leitura.

É interessante relatar que alguns pais, nas sessões descreveram situações de literacia no seu contexto familiar, indicando a hora e o local nas quais liam para o seu bebé. No entanto, quando realizaram as filmagens acabaram por escolher espaços físicos diferentes daqueles, anteriormente,

relatados. Acreditamos que estes pais se sentiram intimidados ou influenciados pelos outros pais, visto que muitos relataram que liam no quarto ou na sala.

5.RECURSOS

Os 9 (nove) pais (sete do sexo feminino e dois do sexo masculino) de bebês com idade igual ou inferior aos 2 (dois) anos, 9 (nove) bebês, a Educadora de Infância, a diretora da instituição participante, o dinamizador das sessões e a investigadora foram os recursos humanos necessários para a implementação deste projeto.

Como recursos materiais, foram necessários os seguintes: sala equipada com mesas e cadeiras, projetor multimídia, computador portátil, objetos de animação na leitura de histórias, como, por exemplo, fantoches, cantarinhas, bolas de sabão, leitor de cd's, cd's de música para bebês, livros de literatura infantil, nomeadamente: livros-fantoches, livros-pano, livros-plástico, livros-boneco, livros "*mix-and-match*"/livros às tiras, livros-concertina, livros-escultura (*glag books*), livros "túnel", livros "*flip flap*", livros de ilusão ótica e movimento, livros "*pull-the-tab*", livros "*pop-up*", livros-brinquedo/jogo, entre outros livros-brinquedo.

Também foram necessárias câmaras de filmar para as gravações e filmagens realizadas pelos pais em suas casas.

6. AVALIAÇÃO

Quem avaliou o projeto foi o investigador que desenvolveu o programa de literacia para bebés.

Neste contexto, foram avaliados os comportamentos dos pais na interação com o seu filho, utilizando o livro como objeto de leitura e promovendo o desenvolvimento da literacia.

Tal como já foi referenciado, o projeto de investigação foi avaliado por intermédio de um inquérito por questionário, no entanto de cariz exploratório, realizado a pais de bebés com idade igual ou inferior aos 2 (dois) anos; através de observação indireta, com o preenchimento de grelhas de observação, que previam avaliar os comportamentos dos pais nos seus momentos de leitura com o seu bebé, em contexto familiar, através da análise e observação das filmagens e gravações enviadas pelos pais ao longo de todo o projeto de investigação.

Esta investigação foi avaliada através da análise dos resultados dos inquéritos (por questionário) realizados previamente aos pais, através da observação indireta das filmagens/gravações e posterior análise de resultados.

A avaliação a efetuar apresentou como objetivo o de solucionar a problemática inicial do projeto para assim dar resposta à pergunta de partida que motivou toda o trabalho.

Ao longo da investigação realizou-se um caminho que se iniciou com planeamento desta, passando-se posteriormente para o processo de implementação no contexto de intervenção. Concluiu-se este projeto com a avaliação de todo o processo do mesmo, desde o ponto de partida até à reta final.

7. DISSEMINAÇÃO

Para divulgarmos o projeto desenvolvido, estabelecemos como possíveis focos de disseminação a criação de um blogue e a publicação de uma brochura.

No blogue existirão sugestões de livros de leitura para a faixa etária em estudo no projeto de investigação, apresentando-se como uma ajuda na seleção de livros a adquirir; bem como, sugestão de estratégias de leitura que os pais poderão realizar na dinamização das leituras para os seus filhos.

Com este projeto de investigação, pretendemos promover a oferta de conhecimento e seleção de livros às famílias dos bebés, para que executem práticas literárias educativas, que cativem e estimulem os pais e os educadores enquanto contadores de histórias e as crianças enquanto futuros leitores.

Pretendemos, assim, que os livros e as práticas de leitura façam parte do quotidiano das famílias, sendo capazes de envolver os bebés em experiências e atividades de exploração e descoberta no mundo mágico que é a literacia.

A brochura será organizada com uma estrutura simples e compreensiva, de forma a ser entendida por todos os destinatários do projeto. Nesta, constarão as planificações do plano de formação que foi estruturado em quatro sessões de intervenção, todas elas com temáticas conducentes à formação sobre práticas de leituras direcionadas aos pais de bebés, com idade igual ou inferior aos 2 (dois) anos.

Estes meios de divulgação apresentam como missão ajudar os pais neste processo educativo, motivando-os para as leituras desde a primeira infância dos seus bebés. Queremos que os pais – e todos os adultos do contexto familiar e educativo do mundo do bebé – sintam que os bebés podem aprender com eles.

Assim, pretendemos ajudar os pais na escolha e seleção de livros, bem como nas práticas e estratégias de literacia a realizar com os seus bebés. Acreditamos que a prática de leitura deve ser transmitida ao leitor criança, na sua primeira infância, como se de um brinquedo se tratasse, para que a leitura se torne para a criança não só numa atividade social, mas também numa

atividade lúdica que permita vivências educativas no seu contexto familiar.

Pretendemos, assim, ajudar as famílias a tomarem consciência da importância da leitura desde a primeira infância porque a família é considerada um forte agente educativo e por isso, a componente afetiva é determinante na aprendizagem, revelando-se as atividades de leitura conjunta como essenciais na criação e no reforço de hábitos de leitura.

Com este projeto, tencionamos proceder à publicação de artigos sobre este estudo de investigação, de forma a dar a conhecer um pouco mais a leitura na primeira infância e a participação da família nas práticas literárias para bebés.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na problemática do projeto e na pergunta de partida que motivou o nosso projeto de investigação, **“Como promover comportamentos interativos entre pais e criança em situações de leitura?”** procurámos relacioná-la com os objetivos propostos que pretendíamos atingir ao longo da nossa intervenção. A partir da intervenção, foi-nos possível familiarizar os pais com determinados escritos, que fazem parte do quotidiano da criança sensibilizando-os para a importância da leitura.

Com a realização das sessões de intervenção, dotámos os pais de conhecimentos, competências e estratégias que lhes permitiram ler para a criança com afeto e carinho.

A disponibilização de recursos documentais adequados à faixa etária e ao estágio de desenvolvimento da criança contribuíram para a promoção de comportamentos interativos pai-filho em situação de leitura conjunta de livros capazes de potenciar estratégias de intervenção precoce, através de projetos de leitura de intervenção continuada.

Nas considerações finais, relacionamos a pergunta de partida do nosso projeto e os objetivos que pretendíamos atingir, com os resultados que obtivemos através das sessões que implantámos, juntos dos destinatários deste projeto, os pais dos bebés.

Para um bebé até por volta de um ano, não importa o conteúdo da história. Ele pode até não compreender o dilema da princesa, quantos animais estão na quinta ou dimensionar o tamanho da floresta, mas já sente o prazer em escutar e foi esta compreensão que procuramos com este estudo demonstrar aos pais. O importante é ler para o seu filho, não importa se é um bebé de poucos ou muitos meses, ou até mesmo, que ainda está no útero da sua mãe. O importante é que o bebé, desde cedo, tenha o contato com o livro, como objeto ou como brinquedo.

A partir da leitura há uma troca importante: a interação entre o adulto e o bebé. É por meio da modulação do seu tom de voz, da interpretação que o adulto faz e dá à história, que o bebé vai, também, conhecer o mundo de forma mais rica e ampliada.

Assim, também se dá um processo mais rico e dinâmico de aquisição da linguagem, bem como de construção do pensamento.

Não podemos esquecer a importância das ilustrações – e aprender a lê-las – é fundamental, pois se constitui numa outra forma de leitura e compreensão da realidade. E não falamos apenas dos livros-brinquedos (que têm mesmo mais a função de brincar com a criança), mas da sensibilização da criança a essa arte, inclusive. Chamam mais atenção as ilustrações grandes, muito coloridas ou edições com formatos diferentes, por exemplo.

Os pais que se dedicam a ler para uma criança desde os seus primeiros meses de vida é porque valorizam o ato da leitura e pretendem reforçar os seus laços afetivos com o seu bebé. O facto de ser um bebé não é motivo para manter os livros afastados da rotina diária, pelo contrário. É desde o momento que conhece o colo da mãe ou do pai que o bebé pode e deve aproximar-se desse universo mágico que se constrói a partir das narrativas, despertando o prazer de ouvir o som das palavras das histórias.

Com esta investigação pretendemos, ajudar os pais nos seus primeiros contactos dos bebés com os livros. Procuramos partilhar estratégias, que não devem ser utilizadas para ensinar a ler e a escrever, mas sim para despertar o prazer da leitura na criança. Acreditamos que tal, seguramente, vai acontecer, se forem aplicadas com naturalidade no dia a dia da criança.

É importante deixar os livros ao alcance da criança, seja qual for a sua idade, pois o contato e a convivência estabelecem a intimidade, o vínculo.

Ler para o bebé ainda no útero e nos seus primeiros anos de vida ajuda a criar vínculos entre mãe e filho e proporciona uma rica experiência de compreensão do mundo.

As leituras desde o berço, para além de entreterem o bebé, ajudam-lo a conquistar novas habilidades, a tornar sua imaginação mais fértil e a promover a sua independência.

Ler para os bebés, mesmo antes de terem nascido, assim como apresentar livros para as crianças logo nos primeiros anos de vida, significa oferecer a eles um conjunto de benefícios saídos de páginas coloridas, sejam elas de papel, plástico ou tecido.

É ainda na barriga da sua mãe que o bebé deve ouvir histórias contadas pela sua mãe ou pai. Apesar do bebé ser um leitor ouvinte, é nesta fase o momento do primeiro contacto com o livro.

As filmagens realizadas pelos pais forem enviadas para o endereço eletrónico da instituição e visionalizadas pelo investigador no contexto de intervenção, por uma questão de privacidade das famílias. Por desejo e pedido das famílias, as filmagens não foram disponibilizadas publicamente. Respeitámos a privacidade dos participantes, pois compreendemos que os pais realizaram as leituras no seu contexto familiar e com os seus bebés.

De uma forma mais abrangente também acabam por ser destinatários do projeto as mães dos bebés, a auxiliar de ação educativa do grupo, a diretora pedagógica e a direção da instituição. Futuramente poder-se-ão considerar destinatários também do mesmo projeto bibliotecários, pediatras, pais, avós, educadores de Infância e animadores socioculturais.

Poderão ser potenciais beneficiários do projeto todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social que possuam salas de creche, Câmaras Municipais, clínicas de saúde, hospitais particulares, bibliotecas, centros educativos, centros culturais e escolas culturais.

De facto, conseguimos dar resposta a nossa pergunta de partida e confirmar as nossas hipóteses iniciais. No contacto com os pais nos foi possível perceber a mais-valia do programa desenvolvido e que este pode beneficiar outros contextos onde se estabelece a relação adulto-bebé. Além disso, confirmamos a teoria consultada sobre a leitura e a sua importância, visto que ler se constitui num espaço de crescimento, vínculo, partilha e construção de significado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ativa

123. (2000). Porto: Civilização.
- A CASA. (1998). Porto: Civilização.
- A ROUPA. (1998). Porto: Civilização.
- ALEXANDRE, Lyssa. (2003). *Olá! Cucu!* Lisboa: Zero a oito.
- AMARELO COMO... (2000). Lisboa: Minutos de Leitura.
- ANIMAIS BEBÉS. (1998). Porto: Civilização.
- ANIMAIS COLORIDOS. (1998). Porto: Civilização.
- ANIMAIS DA SELVA (2001). Porto: Civilização.
- ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. (2001). Porto: Civilização.
- ANIMAIS SELVAGENS. (2003). Porto: Civilização.
- ANIMAIS. (1990). Porto: Civilização.
- AZUL COMO... (2000). Lisboa: Minutos de Leitura.
- BALLESTEROS, Xosé. (2002). *O coelhinho branco*. (S.L.). Kalandraka.
- BAUER, Jutta. (2009). *Selma*. Lisboa: Ana Paula Faria Editora.
- BAXTER, Nicola. (2005). *Quem está no quintal?* 4ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- BAXTER, Nicola. (2005). *Quem está no rochedo?* 3ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- BECK, Iam. (2001). *Amigos*. Lisboa: Caminho.
- BECK, Iam. (2001). *Lá fora*. Lisboa: Caminho.
- BERKANE, Nadia (2006). *Bebé Koala: á mesa*. Vila Nova de Gaia: Educação Nacional.
- BERKANE, Nadia (2006). *Bebé Koala: no banho*. Vila Nova de Gaia: Educação Nacional.
- BERKANE, Nadia (2006). *Bebé Koala: o aniversário*. Vila Nova de Gaia: Educação Nacional.
- BERTRAND, Cécile. (1993). *Pipo aprende a ouvir*. Porto: Civilização.
- BERTRAND, Cécile. (1993). *Pipo aprende a sentir*. Porto: Civilização.
- BERTRAND, Cécile. (1993). *Pipo aprende as cores*. Porto: Civilização.
- BERTRAND, Cécile. (1993). *Pipo aprende os sabores*. Porto: Civilização.
- BRAGADO, Manuel. (1990). *Dona Carmo*. Porto: Civilização.
- BRAYANT-MOLE, Karen (1992). *Os números*. 6ª Edição. Porto: Desabrochar.
- BRETT, Jane. (2005). *Quem está na árvore?* 4ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
- BROWN, Antony. (2008). *A minha mãe*. Lisboa: Caminho.
- BROWN, Antony. (2008). *O meu pai*. Lisboa: Caminho.
- BRUNA, Dick. (1983). *Já leio melhor*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1983). *Nasceu o menino Jesus*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1983). *Os dois amigos*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1983). *Os melhores amigos*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1984). *O avião*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1984). *A maçã*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1984). *As cores da minha roupa*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1984). *As meninas gémeas*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1984). *Já conto melhor*. Lisboa: Verbo.
- BRUNA, Dick. (1984). *João e as aves*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (1984). *O marinheiro*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (1984). *O peixe*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (1984). *Sou um palhaço*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2002). *Miffy vai à escola*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2002). *Miffy vai ao jardim zoológico*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2002). *Miffy vai ao parque*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2002). *A bicicleta da Miffy*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2002). *A casa da Miffy*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2002). *Miffy vai à praia*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2003). *Miffy fica doente*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2003). *A festa da tia Carolina*. Lisboa: Verbo.

BRUNA, Dick. (2004). *Um bebé na família*. Lisboa: Verbo.

Bruno, Pep. (2007). *Livro de contar*. Pontevedra. OQO.

BZZ! BZZ! (2005). Porto: Porto Editora.

CACHORRINHO. (1998). Porto: Civilização.

CAPATTI, Berenice. (1998). *O castor*. Lisboa: Livros Horizonte.

CLAVERIE, Jean. (1992). *A arte do penico*. Lisboa: Terramar.

COQUET, Eduarda et al. (1993). *Pé ante pé*. Porto: Porto Editora.

DAVID, Lee. (1997). *Urso do pijama voa*. Porto: Civilização.

EM CASA. (2002). Porto: Civilização.

FALCONER, Ian (2001). *Olívia*. 2ª Edição. Lisboa: Notícias.

FERRO, Rita. (2006). *As caras da mãe*. Lisboa: Dom Quixote.

FORMAS. (2003). Porto: Civilização.

GALLO, Sofia. (1998). *O ratinho*. Lisboa: Livros Horizonte.

GARDNER, Charlie. (2009). *Cores*. Porto: Civilização.

GARDNER, Charlie. (2009). *Números*. Porto: Civilização.

GARDNER, Charlie. (2009). *Tamanhos*. Porto: Civilização.

GARDNER, Charlie. (2009). *Formas*. Porto: Civilização.

GARDNER, Charlie. (2010). *Animais*. Porto: Civilização.

GARDNER, Charlie. (2010). *Veículos*. Porto: Civilização.

HILL, Eric. (1989). *O Bolinha tem uma irmã*. 3ª Edição. Lisboa: Presença.

HILL, Eric. (1991). *O Natal do Bolinha*. 3ª Edição. Lisboa: Presença.

HILL, Eric. (1991). *O primeiro passeio do Bolinha*. 3ª Edição. Lisboa: Presença.

HORÁČEK, Petr. (2009). *O ganso Gastão*. Lisboa. Caminho.

LALLEMAND, Orianne. (2011). *Mamã maravilha*. Barcarena: Presença.

LALLEMAND, Orianne. (2011). *Mamã maravilha*. Barcarena: Presença.

LAWRENCE, Michael (1999). *O bebé gosta*. Porto: Civilização.

LAWRENCE, Michael. (2000). *O bebé gosta de beijinhos e abraços*. Porto: Civilização.

LEE, Susy. (2009). *Onda*. Lisboa: Ana Paula Faria Editora.

LETRIA, José Jorge. (1999). *Versos de fazer Ó-Ó*. Lisboa: Terramar.

LIONNI, Leo. (2010). *Pequeno azul e pequeno amarelo*. 3ª Edição. Matosinhos: Kalandraka.

MARTINS, Isabel Minhós. (2008). *Coração de mãe*. Oeiras: Planeta Tangerina.

MARTINS, Isabel. (2010). *Pé de pai*. 5ª Edição. S. João do Estoril: Planeta Tangerina.

Mcbatney, Sam. (2004). *Adivinha quanto eu gosto de ti*. 2ª Edição. Lisboa: Caminho.

MCKEE, David. (1997). *Elmer*. Lisboa: Caminho.

MEJUTO, Eva. (2007). *Corre corre, cabacinha*. Pontevedra. OQO.

MÉNDEZ, Raquel. (2008). *Os três porquinhos*. Pontevedra. OQO.

MILLER, Sara. (2000). *Já sei usar molas*. Lisboa: Dom Quixote.

MUNRO, Fiona. (2011). *De quem é a cauda?* Porto: Civilização.

MUNRO, Fiona. (2011). *De quem é o nariz?* Porto: Civilização.

MUNRO, Fiona. (2011). *De quem são as bolas?* Porto: Civilização.

MUNRO, Fiona. (2011). *De quem são as ricas?* Porto: Civilização.

MURPHY, Mary. (2000). *Aí vem a chuva.* Porto: Civilização.

NA SELVA SEGUE A BORBOLETA AZUL (2002). Porto: Civilização.

NHAM! NHAM! (2005). Porto: Porto Editora.

NO MAR SEGUE O PEIXE AZUL. (2002). Porto: Civilização.

NÚMEROS. (2009). Lisboa: Texto Editora.

NÚNEZ, Marisa. (2006). *Quiquiriqui.* Pontevedra. OQO.

NÚNEZ, Marisa. (2010). *O pinto careca.* 2ª Edição. Matosinhos. Kalandraka.

O BARCO. (1992). Porto: Civilização.

OPOSTOS. (2009). Lisboa: Texto Editora.

OS INSTRUMENTOS MUSICAIS. (2013). Barcarena: Presença.

OS MEIOS DE TRANSPORTE. (2013). Barcarena: Presença.

PETTY, Colin (2006). *Os números.* Porto: Porto Editora.

PÓNEIS. (2001). Porto: Civilização.

POSNER-SANCHEZ, Andrea. (2007). *Oh!* (S.L.) Kalandraka.

PRIMEIRAS PALAVRAS. (2009). Lisboa: Texto Editora.

RASCAL E ÉMILE. (2000). *O meu papá.* Lisboa: Minutos de Leitura.

REID, Camilla. (2011). *Lulu larga as fraldas.* Booksmile.

REYNOLDS, Alison. (2012). *Porque adoro a minha avó.* Porto: Porto Editora.

REYNOLDS, Alison. (2012). *Porque adoro a minha mãe.* Porto: Porto Editora.

REYNOLDS, Alison. (2012). *Porque adoro o meu avô.* Porto: Porto Editora.

REYNOLDS, Alison. (2012). *Porque adoro o meu pai.* Porto: Porto Editora.

RITCHIE, Alison. (2007). *Eu e o meu papá!* Lisboa: Minutos de Leitura.

RODRIGUEZ, Béatrice. (2011). *O ladrão de galinhas.* Gafanha da Nazaré. Bags of Books.

ROSS, Tony. (1996). *Eu quero crescer.* Lisboa: Presença.

SALGUEIRO, TIAGO (2008). *Lengalengas coloridas.* Porto: Âmbar.

SANVIC, Pascal. (2010). *À procura do ó-ó perdido.* Alfragide: Caminho.

SIRETT, Dawn. (2006). *Hora de dormir.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2006). *O bebé diz.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2008). *Brincadeiras.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2008). *O dia do bebé.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *Animais de estimação.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *Animais selvagens.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *As cores do arco-íris.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *Banho.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *Brinquedos.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *Cãezinhos e gatinhos.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *Cores e formas.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2009). *Olhos, nariz, dedos.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2010). *Animais bebés.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2010). *Camiões.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2010). *Coisas que andam.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2010). *Hora de dormir.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2010). *Palavras.* Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2011). *Au! Au!* 3ª Edição. Porto: Civilização.

SIRETT, Dawn. (2011). *Chap! Chap!* 3ª Edição Porto: Civilização.

- SIRETT, Dawn. (2011). *Cores*. Porto: Civilização.
- SIRETT, Dawn. (2011). *Grrr! Grrr!* 2º Edição. Porto: Civilização.
- SIRETT, Dawn. (2011). *Meeé! Meeé!* 3ª edição. Porto: Civilização.
- SIRETT, Dawn. (2011). *Muu*. Porto: Civilização.
- SIRETT, Dawn. (2011). *No parque*. Porto: Civilização.
- SIRETT, Dawn. (2011). *Paaa! Paaa!* 2º Edição. Porto: Civilização.
- SIRETT, Dawn. (2011). *Piii! Piii!*. 3º Edição. Porto: Civilização.
- SIRETT, Dawn. (2011). *Tuuu! Tuuu!*. 3º Edição. Porto: Civilização.
- SOARES, Luísa Ducla. (2005). *Destrava línguas*. 2ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOARES, Luísa Ducla. (2005). *Lenga Lengas*. 4ª Edição. Lisboa: Livros Horizonte.
- SOARES, Luísa Ducla. (2011). *O som das lengalengas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SPLISH! SPLASH!* (2005). Porto: Porto Editora.
- TIMMERS, Leo. (2007). *Quem conduz?* Porto: Educação Nacional.
- TOLSTOI, Alexis. (2002). *O nabo gigante*. Lisboa: Livros Horizonte.
- VAN FLEET, Matthew. (2012). *Caras*. Porto: Civilização.
- VASE, Catherine. (2013). *Gosto muito de ti mamã: gosto muito de ti papá*. Alfragide: Texto Editores.
- VELOSO, Caetano. (2007). *O leãozinho*. Vila Nova de Famalicão. Quasi.
- VELTHUIJS, Max. (2001). *O sapo apaixonado*. Alfragide: Caminho.
- VELTHUIJS, Max. (2001). *O sapo e a lebre*. Alfragide: Caminho.
- VELTHUIJS, Max. (2001). *O sapo e a pata*. Alfragide: Caminho.
- VELTHUIJS, Max. (2001). *O sapo e o porco*. Alfragide: Caminho.
- VENTURA, A. (2010). *A zebra Zezé*. Alfragide: Texto Editores.
- VERDE COMO...* (2000). Lisboa: Minutos de Leitura.
- VERMELHO COMO...* (2000). Lisboa: Minutos de Leitura.
- VOLPICELLI, Gaia de. (1998). *A galinha*. Lisboa: Livros Horizonte.
- VOLPICELLI, Gaia de. (1998). *O canguru*. Lisboa: Livros Horizonte.
- VOLPICELLI, Gaia de. (1998). *O gato*. Lisboa: Livros Horizonte.
- VOLPICELLI, Gaia de. (1998). *O tucano*. Lisboa: Livros Horizonte.
- VRUM! VRUM!* (2005). Porto: Porto Editora.
- WALSH, Joanna. (2010). *O abraço perfeito*. Porto: Civilização.
- WALSH, Joanna. (2010). *Os melhores beijinhos*. Porto: Civilização.
- WARNES, Tim. (2003). *Parabéns Docas*. (S.L.) Minutos de Leitura.

Passiva

- ALMEIDA, L., & Freire, T. (1997). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. Coimbra: Associação dos Psicólogos Portugueses.

- ALVES, Nisa Ávila do Couto (2006). *Investigação por inquérito*. Universidade dos açores, Ponta Delgada. Acedido a 12 de junho de 2014, disponível em <http://www.amendes.uac.pt/monograf/tra06investglnq.pdf>.
- APP E APEI (2005). *Porquê ler ao meu Bebê?* V.N. De Gaia: Gailivro. (brochura do Projeto “O meu brinquedo é um livro” - Associação de Professores de Português e associação de Profissionais de Educação de Infância).
- ARMESTOHUETE, Carmen (1994). *A linguagem na criança: origem e evolução*. Porto: Porto Editora.
- AZEVEDO, F. (2011). Educar para a literacia: perspetivas e desafios. *VII Encontro de educação: Numeracia em educação*. Escola superior de educação Jean Piaget: Almada. Acedido a 10 de junho de 2014, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12645>.
- AZEVEDO, Fernando (coord.) 2007. *Formar leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel.
- AZEVEDO, Fernando F. (2003). «Estudos Literários para a Infância e Fomento da Competência Literária» in CARVALHO, Graça S. de, FREITAS, Luísa Varela, *et alii* (org.), *Saberes e Práticas na Formação de Professores e Educadores*, Braga: Universidade do Minho – DCILM / IEC, pp. 125-132.
- AZEVEDO, M. Olga; PINTO, M. Isabel Freitas M. e LOPES, M. Carmo Azeredo (1997): *Da Comunicação à Expressão*. Lisboa: Lisboa Editora.
- BARDIN, Laurence (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- BARRETO, Luís de Lima (1995): *Aprender a Comentar um Texto Literário*. Lisboa: Texto Editora.
- BASTOS, Glória (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- BELL, Judith (2004). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- BELL, Judith (2004). *Como realizar um projeto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gravidia.
- BIESQUERRA, Rafael (1989). *Métodos de investigación educativa: guía practica*. Barcelona: Ediciones CEAC.
- BOGDAN, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- BOSCH, Ema (2008). *Cuántas Veces Hay Que Leer un Álbum Sin Palabras? Estrategias y juegos de observación para fomentar la relectura. Atas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*. Braga: Universidade do Minho. ABZ da Leitura – Laboratórios, acedido a 9 de junho de 2014, disponível em

http://195.23.38.178/casadaleitura/portalebta/bo/documentos/ot_cuantas_veces_leer_album_sin_palabras_b.pdf.

- CARVALHO, J. Eduardo (2002). *Metodologia do trabalho científico: “saber-fazer” da investigação para dissertações e teses*. Lisboa: Escolar Editora.
- CAVALCANTI, Joana (2006). *Malas que contam histórias propostas de atividades para a dinamização de contextos lúdicos de aprendizagem*. Lisboa: Paulus.
- CEIA, C. (2000). *Normas para apresentação de trabalhos científicos*. 3º Edição. Lisboa: Presença editorial.
- CHEVALIER, Jean & CHEERBRANT, Alain (1994): *Dicionário de Símbolos*. Lisboa: Teorema Editora.
- CHRISTENSEN, Pia & James, Allison (ed.) (2006). *Investigação com Crianças – Perspetivas e Práticas*. Porto. ESE Paula Frassinetti.
- COELHO, Nelly Novaes (2000). *Literatura Infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna.
- COHEN, L., & Manion, L. (1994). *Research methods in education*. London: Routledge.
- CRESWELL, John W. (2007). *Projeto de Pesquisa – Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artemed.
- CRUZ, J. S. F. (2011). *Práticas de literacia familiar e o desenvolvimento literário das crianças*. Dissertação de doutoramento em psicologia, especialidade em psicologia da educação. Braga: Universidade do Minho. Acedido a 10 de junho de 2014, disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/24259>.
- CRUZ, J.& Ribeiro I. (2009). Práticas de literacia familiar em idade pré-escolar. In I. Ribeiro, & F. Viana (orgs.); *Dos leitores que temos aos leitores que queremos. Ideias e Projetos para promover a leitura* Coimbra: Almedina.
- De BRUIN-PARECKI, A. (1999). *Assessing adult/child storybook Reading practices*. University of Michigan, Ann Arbor: Center for the Improvement of Early Reading Achievement. Retirado a 5 de agosto de 2014 de <http://www.ciera.org/library/reports/inquiry-2/2-004/2-004.pdf>
- DENZIN, N. K., & Lincoln, Y. S. (2000). Introduction: The discipline and practice of qualitative research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 1-28). Thousand Oaks: Sage.
- DESHAIES, Bruno (1997). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- DOMINGOS, Ana Maria, (1986). *A teoria de Bernstein em sociologia da educação*. Fundação Calouste Gulbenkian.

- DURAN, Teresa (2008). *Aprendiendo de los álbumes. Atas do 7º Encontro Nacional (5º Internacional) de investigação em leitura. Literatura infantil e ilustração*. Braga: Universidade do Minho. ABZ da Leitura – Laboratórios. Acedido a 9 de junho de 2014, disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalebta/bo/documentos/ot_aprendiendo_d_e_los_albumes_d.pdf.
- DYSON, Anne Haas *GENISHI*, Célia (2002). “Perspetivas das crianças enquanto utilizadores da língua: língua e o ensino da língua na Educação de Infância” in Bernard Spodek, *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ECO, Umberto (1998). *Como se faz uma tese em ciências humanas*. Lisboa: Presença.
- FERNANDES, António J. (1993). *Métodos e regras para a elaboração de trabalhos académicos e científicos: curricula vitae, projetos de investigação, relatórios, teses (dissertações) e monografias*. Porto: Porto Editora.
- FERNANDES, Natália & Tomás, Catarina (2011). Questões conceptuais, metodológicas e éticas na investigação com crianças em Portugal. 10 Th Conference of the European Sociological Association.
- FERNANDES, Paulo, (n/d) *Literacia emergente e contextos educativos*. Acedido a 9 de junho de 2014, disponível em http://omb.no.sapo.pt/documentos/Artigo_PauloFernandes_OMB.pdf.
- FLICK, Uwe (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. Lisboa: Monitor – Projetos e Edições, Lda.
- GOMES, José António (1996). *Da Nascente à Voz. Contributos para uma Pedagogia da Leitura*. Lisboa: Caminho.
- GÓMEZ, del Manzano, Mercedes (1988). *A criança e a leitura: como fazer da criança um leitor*. Porto: Porto Editora.
- GRAUE, M. E., & Walsh, D. (2003). *Investigação etnográfica com crianças. Teorias, métodos e ética*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HERDEIRO, Maria Bernardette (1980): “Dimensão Pedagógica da leitura” in Jacinto do Prado Coelho et al., *Problemática da leitura - aspetos sociológicos e pedagógicos*. Lisboa: INIC, pp.35-47.
- JANESICK, V. J. (2000). The choreography of qualitative research design: Minuets, improvisations, and crystallization. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 379-399). Thousand Oaks: Sage.
- JOLI BERT, Josette (1991). *Formar crianças leitoras*. Coleção práticas pedagógicas. Edições Asa.

- LENTIN, Laurence (1990). *A criança e a linguagem oral: ensinar a falar: onde? Quando? Como?* Lisboa: Livros Horizonte.
- LOPEZ, Carmen Perdomo. (2008). Lectura integrada: valores y funciones de las relaciones adulto-niño en algunos álbumes ilustrados. *Atas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*. Braga: Universidade do Minho. ABZ da Leitura – Laboratórios, acedido a 9 de junho de 2014, disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalebta/bo/documentos/ot_lectura_integrada_b.pdf.
- MAGALHÃES, Ana Maria (1988). *Ler ou não ler eis a questão*. Lisboa: Caminho.
- MARTINS, Catarina. A literatura como brinquedo e a formação da criança-leitora. Revista Eletrónica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no 2, p. 468-475, nov.2012. Disponível em <http://reveduc.ufs.br>. Acedido em 4 de junho de 2014, disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/263/213>
- MASON, Jana M.; SINHA, Shobha (2002): “Literacia emergente nos primeiros anos da infância: aplicação de um modelo Vygotskiano de aprendizagem e desenvolvimento” in Bernard Spodek, *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- MATA, L. (2003). *Literacia familiar – caracterização de práticas de literacia, em famílias com crianças em idade pré-escolar e estudo das suas relações com as realizações das crianças*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do minho. <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1659/1/TES%20MATA%20L1.pdf>
- MÁXIMO-ESTEVES, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora.
- MERRIAM, S. B. (1998). *Qualitative research and case study applications in education*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Publishers.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997): *Orientações curriculares para o pré – escolar*. Lisboa: Ministério da educação.
- MOREIRA, M. & Ribeiro I. (2009). Envolvimento parental na génese do desenvolvimento. In I. Ribeiro, & F. Viana (orgs.); *Dos leitores que temos aos leitores que queremos. Ideias e Projetos para promover a leitura* Coimbra: Almedina.
- NOGUEIRA, C. (n.d). *Notas sobre a cantiga de embalar*. ABZ da Leitura – Laboratórios. Acedido a 9 de junho de 2014, disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalebta/bo/documentos/ot_cant_embalar_a.pdf.

- OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo (n.d) *Livros e Infância*. Acedido em 19 de julho de 2014, disponível em www.graudez.com.br/litinf/livros.htm.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (2002). Um capítulo metodológico: Os estudos de caso. In J. Oliveira-Formosinho & T. M. Kishimoto (Orgs.), *Formação em contexto: Uma estratégia de integração* (pp. 89-108). S. Paulo: Thomson.
- OLIVER, Camille (1976). *A criança e os tempos livres*. Mem Martins: Europa-América.
- PAPALIA, Diane E. (2001). *O mundo da criança*. 8ª Edição. Lisboa: Mcgraw-hill.
- PEIXOTO, Carla & LEAL, Teresa. (2008). Caracterização dos comportamentos interativos mãe-criança em situação de leitura conjunta. *Atas do 7º Encontro Nacional (5º Internacional) de investigação e, Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*. Braga: Universidade do Minho. ABZ da Leitura – Laboratórios, Acedido em 9 de junho de 2014, disponível em http://195.23.38.178/casadaleitura/portalpha/bo/documentos/ot_caracterizacao_dos_comportamentos_interativos_b.pdf.
- PILLON, M^a. C e ROZEK, M. (n.d.) *A Formação de Leitores na Educação Infantil*. Acedido a 4 de junho de 2014, disponível em <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/7%20Inf%C3%A2ncia,%20professores%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o/A%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Leitores%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil.pdf>.
- QUIVY, Campenhoudt (2003). *Manual de Investigação em ciências sociais*. Lisboa: Grávida.
- REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina (1994): *Dicionário de Narratologia*. Coimbra: Almedina.
- RODARI, Gianni (1997). *Gramática da Fantasia: introdução à arte de inventar histórias*. Lisboa: Editorial Caminho.
- SARMENTO, M. (2008). “Estudos da Criança” como campo interdisciplinar de investigação e conhecimento. *Interações*, 10, pp.1-5.
- SERRANO, Pedro (1996). *Redação e apresentação de trabalhos científicos: fundamentos, técnicas e noções práticas da saúde*. Lisboa: Relógio d'Água.
- SILVA, A.C. (2004). Descobrir o princípio alfabético. *Análise Psicológica*, 1 (XXII): 187-191.
- SILVA, Vítor M. Aguiar e (1977). *Competência Linguística e Competência Literária*. Coimbra: Livraria Almedina.
- SILVESTRE, S. (n/d). *Dois braços para embalar uma voz para contar. Partilhar livros com os bebés dos 9 meses aos 3 anos*. ABZ da Leitura – Laboratórios. Acedido a 9

de junho de 2014, disponível em
http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/documentos/Odivelas_avaliao.pdf.

- SIM-SIM, I. (2006) (coord.). *Ler e Ensinar a Ler*, Porto: Asa.
- SRAUSS, Anselm & Corbin, Juliet. (2008). *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2ª Edição. Porto Alegre: Artemed.
- STAKE, R. E. (1999). *Investigación com estudio de casos*. Madrid: Ediciones Morata.
- TRAÇA, M^a Emília (1992). *O Fio da Memória: do conto popular ao conto para crianças*. Porto: Porto Editora.
- TUCKMAN, Bruce (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- VELOSO, R.M. e RISCADO, L. (2002): Literatura infantil: segredo e brinquedo. in *Malasartes*, nº.10, dezembro de 2002, pp. 26-29.
- VIANA, F. L. (2001). *Melhor falar para melhor ler: um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos)*, 2º Edição, Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- VIANA, Fernanda L, MARTINS, Marta e COQUET, Eduarda (coord.) *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: Investigação e Prática Docente*, Braga: Universidade do Minho.
- YIN, R. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- ZILBERMAN, Regina (1985). *A Literatura Infantil no jardim de infância*. São Paulo: Global.

ANEXOS